ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1957 N.º 12.440

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

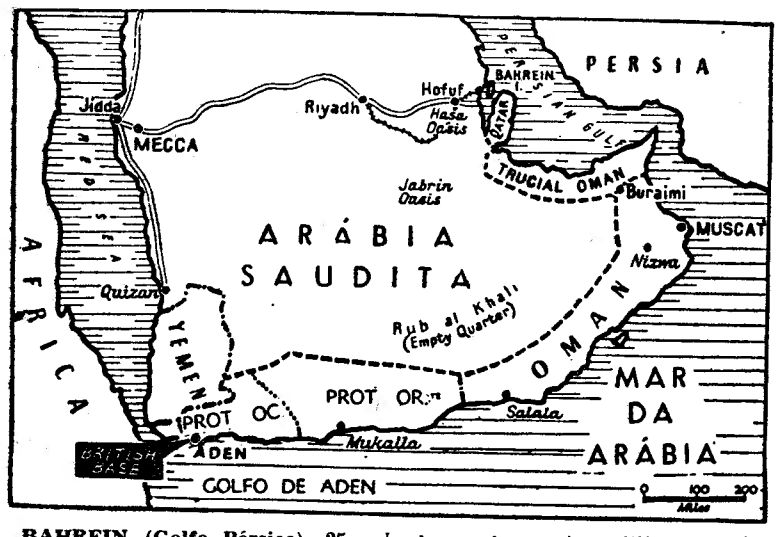
DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A capital do sultanato de Oman

caiu em poder dos rebeldes

e vai ser atacada pela aviação britânica



BAHREIN (Golfo Pérsico), 25 — As tropas rebeldes do imã de Oman apoderaram-se por completo da cidade de Nizwa, capital do sultanato, obrigando a retroceder as forças do sultão.

Os aviões da R. A. F. vão atacar hoje Nizwa, sobre a qual lançaram ontem manifestos concedendo um prazo de 24 horas para os insurrectos deporem as armas.

Confirma-se que nos ataques efectuados ontem pela R. A. F. foi duramente alvejado o forte Azki, a 80 quilómetros de Nizwa, havendo a impressão de que morreram todos os seus defensores, visto que, após o bombardeamento, os aviadores não viram quaisquer sinais de vida ali ou nas proximidades.

Sir Bernard Burrows, representante político britanico no Golfo Pérsico, partiu hoje de avião para Mascate, a fim de conferenciar com o sultão de Omã sobre a grave situação criada ao sultanato pela revolta das forças do imã.

Há notícias não confirmadas de que o sultão deseja que o Governo britanico lhe forneça tropas para esmagar rápidamente a rebelião do imã, mas tudo parece indicar que o Gabinete de Londres deseja conservar afastadas da luta, tanto quanto possivel, forças regulares britanicas, com exclusão da R. A. F.

Sabe-se de fonte autorizada que os insurrectos, comandados pelo imã, abandonaram ontem, pelo menos, dois fortes, antes de os aviões britanicos os bombardearem.

As forças do imã de Oman são conduzidas por bons chefes militares e estão bem armadas. Chegam aqui notícias de que dispõem de minas terrestres, espingardas-metralhadoras e outras armas automáticas fornecidas pela Arábia Saudita, cujo equipamento militar provém, na maior parte, dos Estados Unidos.

Continua a ser bastante crítica a situação de 200 soldados do sultão, comandados por quatro oficiais britanicos e cercados em Ibri pelas forças do imã, numéricamente muito superiores e que estreitam cada vez mais o cerco.

Um informador oficial britanico revelou que hoje parte em camiões, de Buraimi, uma coluna de socorro para libertar os sitiados.—(A. N. I.).

Nizwa parecia uma cidade deserta

CHARJAH (Trucial, Oman), 25— Os aparelhos a jacto da R. A. F. atacaram hoje o centro nevrálgico da rebelião de Oman, abrindo forte barragem de metralha e foguetões sobre a cidade fortificada de Nizwa.

Os rebeldes, porém, prevenidos pelos manifestos das forças britanicas evacuaram as muralhas da cidade.

(Continua na ultima página)

Marechal Montgomery

O marechal Montegomery, acompanhado pelo seu ajudante, capitão Sheyne, seguiu esta manhã, no seu avião militar especial, para Gibraltar, de onde deve regressar esta tarde.

O ministro das Obras Publicas, presidindo á sessão inaugural de hoje, quando falava o eng. Manuel Rocha, director do Laboratório de Engenharia Civil

300 delegados de vários países presentes no Congresso da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas

Abriu hoje, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o VII Congresso da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas, em que participam cerca de 300 congressistas em representação da Algéria, Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Grécia, União Indiana, Itália, Japão, Marrocos, Países-Baixos, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Paquistão, Turquia e Jugoslávia.

A sessão inaugural efectuou-se, pelas 10 horas, no amplo e fresco anfiteatro do Laboratório, sob a presidência do sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que tinha a ladeá-lo os srs.

(Continua na 3.ª pág.)

Nota do dia

Uma riqueza nova

Um despacho do ministro do Ultramar, publicado pelos nossos colegas da manhã, reconhece que a exploração do petróleo em Angola é económicamente viável. Por esse motivo, foi autorizada a instalação imediata de uma refinaria com a capacidade de cem mil toneladas anuais. Depois das recentes descobertas, naquela provincia ultramarina, de jazidas petrolíferas cuja viabilidade económica os factos têm confirmado, a instalação de uma refinaria surge como uma ideia complementar, cuja importancia não pode, no entanto, passar despercebida, destinada a valorizar uma riqueza que, há alguns anos, não entrava nos cálculos que se faziam sobre o valor económico de Angola. Até este momento, a pesquisa indica como calculada a existência de uma reserva de um milhão de metros cubicos, explorável á razão de cem mil metros cubicos por ano. Paralelamente com as pesquisas, acrescenta o despacho, realizou-se o estudo económico de uma refinaria com a capacidade de um milhão de toneladas, a instalar em Luanda logo que as condições o permitam. O despacho do prof. Raul Ventura não deixa, portanto duvidas, acerca do optimismo com que se pode encarar a exploração do petróleo em Angola, e constitui um elemento novo a considerar no desenvolvimento daquela rica provincia ultramarina, diante da qual se abrem as mais animadoras perspectivas e as mais legítimas esperanças de progresso económico e social.

O Chefe do Estado visitou a ilha do Pico

onde foi entusiàsticamente recebido

e inaugurou, na Horta, uma exposição agro-pecuária

HORTA, 25 — Começou cedo, hoje, o dia do Chefe do Estado, no programa da sua visita a este arquipélago.

Pelas 9 horas e 58 (11 e 58 pela hora de Lisboa) largou o Chefe do Estado, com sua esposa, da Horta para a Madalena, na ilha do Pico, tomando lugar na lancha a motor «Maria José» que levava içada a flamula presidencial. Escoltavam-na lanchas a motor da pesca da baleia, levando a reboque, cada uma delas, duas canoas baleeiras. Outras embarcações, os chamados «barcos da fronteira», estes vindos do Pico, aguardavam a lancha presidencial ao largo dos ilheus, para a comboiar, depois, até ao cais da Madalena, onde se erguia um grande arco triunfal, a que muitos outros se sucediam, até ao edificio dos Paços do Concelho.

Todas as classes sociais capricharam em erguer ali um arco em honra do Presidente da Republica. Por isso se viam o arco dos homens do mar, decorado com ancoras e com boias; o arco dos vinhateiros, com pequenos barris servindo de pedestal ás colunas; o arco do comércio, etc.

O entusiasmo popular foi expressivo e vibrante.

Nos Paços do Concelho recebeu o Chefe do Estado os cumprimentos das três municipalidades da ilha.

Pouco depois, iniciou-se o passeio á volta da ilha, para o que se formou um longo cortejo de automóveis. Primeiramente, foi a costa ocidental, sempre com o Faial defronte dos olhos, a passar por todas as tonalidades do violeta e do azul, á medida que a manhã avançava. Depois, a costa oriental. Deixado para trás o Faial, outra ilha surgiu como que uma cortina a barrar o horizonte—a de São Jorge.

A estrada corre entre escuros muretes de pedra solta, que protegem dos ventos pomares e vinhedos; casas senhoriais com o seu portão de armas, o pátio para onde entravam as carruagens, o mirante, a capela encimada pela cruz, a ade-

(Continuação da 3.ª página)

O sr. general Craveiro Lopes durante a sua visita á Exposição de Actividades Económicas

Os Americanos não devem ceder

à tentação de um novo Munique

por CARL SPAATZ

general da Aviação

A ideia de um acordo entre as grandes potências — especialmente entre as chamadas atómicas — em matéria de desarmamento oferece atractivos irresistiveis para uma grande parte do povo americano ao qual oferece a perspectiva de uma diminuição das tensões existentes e dos impostos pagos. Esses atractivos acentuaram-se com as promessas feitas por Kruchtchev de uma co-existência pacífica com o Ocidente e da liberalização dos satélites. Compreende-se esse desejo veemente

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Que a lição lhe aproveite...

PORTO, 25—Pela 3.ª secção da Polícia Judiciária, foi remetido a juizo um processo no qual é queixoso o dr. Manuel Guedes de Figueiredo, médico, desta cidade, que participou á Polícia, em Fevereiro do ano corrente, que diversos individuos, durante alguns meses, o tinham constantemente injuriado e difamado, bem como a pessoas de sua família, por meio de telefonemas feitos de diversas cabinas publicas.

Iniciada a investigação, a cargo do agente Baía, superiormente orientado pelo inspector dr. Manuel Baptista Lopes, foram aqueles indivíduos, ao cabo de algumas diligências, apanhados em flagrante delito, a telefonarem a hora tardia da noite para o queixoso, da cabina publica da Praça de Guilherme Gomes Fernandes.

Os arguidos, de certa posição social, confessaram a prática do factos denunciados, confissão essa controlada pela gravação em fita magnética de alguns dos telefonemas; e vão ter o merecido castigo.

Insensível ao cavalo marinho e á bala

O sr. António Barbosa Pires, morador na Rua da Paz, 42, casa 3, é o que se pode chamar um homem com sorte. Numa queixa apresentada por ele na P. S. P., acusa um indivíduo, cujo nome mencionou, de no passado dia 18 do corrente o ter agredido com uma cavalo-marinho, sem lhe causar qualquer contusão. E acrescenta que, no mesmo dia, o arguido disparou contra ele um tiro de revólver, que não o atingiu.

Sócios que não se entendem

O sr. Manuel Carmona Levita, residente na Rua do Bonjardim, 637, reclamou o guarda de serviço naquela artéria pelo facto—disse—de na sua residência se ter introduzido o comerciante sr. José Barata Araujo, levando dali uma pasta de cabedal com grande quantidade de canetas de tinta permanente e aneis de fantasia, que avalia em 4.600 escudos. Conduzido á esquadra da área, o arguido declarou que se encontrava de facto na casa do queixoso, mas com conhecimento de mesmo, e que de ali levou realmente canetas e aneis mas não na quantidade e valor mencionado pelo sr. Levita. Acrescentou ainda, na presença do queixoso, que era seu sócio. No entanto, o sr. Levita insistiu em apresentar queixa contra o sr. Barata.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°,2; minima, 22°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31°,9; minima, 19°,7.*

—Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: na atmosfera, 25°,6: na água do mar, 17°.

Os ciumes

No banco do Hospital de Santo António foi socorrida de diversos ferimentos a sr. D. Maria Emília Costa, residente na Rua do Bonjardim, 885, que na sua residência foi agredida á unhada por seu marido, de nome António Costa. O motivo da agressão foram os ciumes.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 26

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Lua de mel em Monte Carlo».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Bodas de ouro».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Congo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ameaça de morte».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A vingança do Monstro» e «Véus de Bagdad».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A casa encantada».
JULIO DINIS — A's 21 e 15 — «Belezas em «scooter» e «A bela Napolitana».
TRINDADE — A's 15.30 e 21.30 — «O Fidalgo e a Cigana».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A luz e a sombra».

A reunião de hoje

dos Amigos de Olivença

A ultima reunião desta temporada dos «Amigos de Olivença», que hoje se efectuou na Casa do Alentejo, presidiu o prof. Ramos e Costa, ladeado pelo general Ferreira Martins e por Gentil Marques director do jornal «Festa».

O prof. Ramos e Costa agradeceu á Imprensa tudo o que tem feito, e certamente continuará a fazer a favor do regresso de Olivença á posse de Portugal e Gentil Marques fez uma palestra intitulada: «Carta aberta ao Amigos de Olivença».

Disse o palestrante que todos os que amam Portugal, amam Olivença, porque ela, pela História, pela tradição e pelo sentimento, faz parte de Portugal.

Apelou para os jornalistas, escritores, poetas, pintores e outros artistas, e ainda para as mães de Portugal, dizendo que se todos juntos, cada um em seu sector, com suas possibilidades e sinceridade, levar a cabo esta parada de valores espirituais por Olivença, o seu regresso não tardará. Sugeriu também a realização de uma exposição que reuna tudo o que se tem feito por esse regresso.

Finalmente, foi tocado, em disco, um hino a Olivença, com letra de Gentil Marques e musica de Martinho da Assunção.

Remodelação

do Serviço de Economia e Estatística nas Províncias Ultramarinas

Em cumprimento das disposições da Lei Organica do Ultramar Português, começou o Ministério do Ultramar a publicar uma série de diplomas em que se estabelecerão as normas em que deverão passar a funcionar os serviços publicos das nossas províncias de além-mar.

Foram já publicados os diplomas que se referem ao Serviço Meteorológico Nacional e á Aeronáutica Civil e chegou agora a altura de legislar sobre os serviços de economia e de estatística geral, cuja importancia é primordial, na fase de progressivo desenvolvimento em que se encontram as nossas províncias ultramarinas.

O decreto agora publicado, com o n.º 41.203, começa por estabelecer as atribuições e competência dos Serviços de Economia. De um modo geral, aos serviços de economia incumbe promover o desenvolvimento da respectiva província em tudo que diz respeito ás actividades comerciais e industriais, competindo-lhes, além disso, realizar os estudos que lhe forem determinados para apreciação e progresso da mesma economia.

Os referidos serviços terão também funções de inspecção nos vários aspectos relacionados com as actividades que lhes incumbe desenvolver.

Pelo que diz respeito aos serviços de estatística geral, compete-lhes elaborar a estatística geral da província e recolher todos os dados estatísticos indispensáveis para o estudo do desenvolvimento no território.

O decreto estabelece ainda a organica dos serviços, a composição dos quadros do pessoal, a forma do provimento e a sua distribuição, por cada província, segundo quadros que vêm anexos ao mesmo diploma.

Desastre no trabalho

VILAR FORMOSO, 25—(Pelo telefone) — Ontem, quando o trabalhador António Jesuino Gonçalves, mais conhecido pelo «Robalo», de 36 anos, casado e pai de 4 filhos menores, procedia á descarga de palha de um carro de bois, desequilibrou-se e caiu sobre um foeiro, que se lhe espetou na bexiga.

Socorrido pelos médicos desta localidade, foi depois conduzido ao hospital da Guarda, onde, na impossibilidade de o operarem, resolveram enviá-lo para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

EM SETÚBAL

inaugurou-se hoje a Feira de Santiago

SETUBAL, 25 — *(Pelo telefone)* —Esta tarde, pelas 18 horas, com a presença do chefe do distrito e de outras entidades, inaugura-se na Avenida Luísa Todi e no Parque das Escolas a tradicional Feira de Santiago, que se prolongará até 8 de Agosto. O Circo Mariano, um dos atractivos da feira, oferece a receita de hoje para as obras do Estádio do Vitória.

LORY

Jóias modelos elegantes—Bonitos objectos de prata — Pequenas lembranças
Preços acessíveis
Calç. do Carmo, 3-2.º-Dt.º

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PRISÃO EM FLAGRANTE — O sr. Luís Gaspar dos Santos, residente em Águeda, veio há dias em passeio a Lisboa, numa excursão, com a sua familia. Ao entrar num «eléctrico», sentiu que um indivíduo lhe metia as mãos nas algibeiras. Agarrou-o pela gola do casaco deu alarme e entregou-o á Polícia. Interrogado na esquadra sobre a sua identidade, declarou o preso chamar-se Salvador Prazeres. Enviado depois á Judiciária verificou-se que tinha já um largo cadastro por furtos e que se encontrava em liberdade condicional. Foi-lhe organizado o respectivo processo que foi entregue com o preso no Tribunal de Execuções de Penas.

ENQUANTO DORMIA...—O trabalhador rural, Manuel Lopes, residente na Ilha das Cobras em Sintra, veio há dias a Lisboa. Em libações pela área da Mouraria, demorou-se por ali e, já tarde, adormeceu sobre um banco, num estabelecimento de vinhos daquela área. Quando acordou e se propunha ir para casa, deu pela falta do seu relógio que avaliou em 600$00 e do pouco dinheiro que lhe restava, pelo que se queixou á P. S. P.

SUSPEITA DE FURTO — Também se queixou á P. S. P. Salvador Maria Adães, padreiro, residente na Rua de Arroios, 25-4.º contra a sua hospedeira, de quem suspeita que lhe tenham furtado, duma mala, a quantia de 1.100$00.

PELOS HOSPITAIS

MORTOS NO HOSPITAL — No Hospital de S. José, onde deram entrada há dias, faleceram: Maria Correia Lopes, de 82 anos, que na escada da residência, Rua Avelar Brotero, 8, 2.º, dera uma queda; José Gomes, de 37 anos, jornaleiro, de Cadafais, Alenquer, que sofrera desastre com uma faca, no ventre; Filomena Gomes Carvalho, de 33 anos, moradora na Rua Bernardo Lima, 23, 3.º, que por engano ingerira um tóxico; e Joaquim Ferreira, de 47 anos, que no Cabril, Junceira, Tomar, sofreu desastre com arma de fogo, na cabeça e no ventre.

DESASTRES COM MOTOCICLETAS—José Francisco dos Santos, de 24 anos, serralheiro, morador na Estrada de Benfica, 478, chocou contra um automóvel com a motocicleta que conduzia, na Rua de S. Sebastião da Pedreira. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura duma perna. E em Vila Franca do Rosário chocaram contra uma árvore Domingos Henriques, de 37 anos, agricultor, e António Gomes, de 62 anos, que o acompanhava, ambos de S. Mamede da Ventosa, Torres Vedras. O primeiro saiu depois de receber curativo, e o segundo deu entrada na sala de observações.

COLHIDA POR UMA BICICLETA — A serviçal Ana Francisco Lourenço, de 18 anos, foi colhida por uma bicicleta perto da sua residência, na Avenida Gomes Pereira, 86, r/c.. Transportada ao Hospital de S. José, ficou internada na sala de observações, com ferimentos na cabeça.

CAIU DA BICICLETA—Caiu da bicicleta, em Pero Pinheiro, o operário Manuel de Jesus, de 28 anos, de Achada-Mafra — que foi transportado, muito contuso, para a sala de observações do Hospital de S. José.

GRUPO «AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» promoveu, esta manhã, uma visita de estudo ao Laboratório Farmacológico J. J. Fernandes, na Rua Filipe da Mata, onde foram recebidos pelos directores srs. dr. José Fernandes, Francisco Laureano e Alberto Nunes.

Pelas 22 horas, na sede dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho n.º 9, 1.º, realiza o sr. Hugo Raposo a sua conferência sobre o tema «No centenário da revista literária «Archivo Pittoresco».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma camisola de malha, para criança; a cédula pessoal de Carlos Manuel Ribeiro Filipe; duas luvas, desirmanadas, para senhora; dois pares de óculos graduados; uma circular de uma Agência de Navegação, dirigida a Manuel Mendes; um embrulho com um leque, uma luva, calda de fígado e manteiga; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois tampões de depósito de gasolina, 4 tampões de roda de automóvel; um porta-chaves com chaves; um embrulho com velas de cera; uma pulseira de prata dourada; uma nota do Banco de Portugal; um atestado para abono de família de Duarte Simões Fonseca; um estojo com uns óculos graduados; uma licença de transito de veículo hipomóvel, em nome de Emília Filipe de O. Araujo; o bilhete de identidade de António Viegas; uma carteira de plástico, contendo o bilhete de identidade e outros documentos de Vítor Manuel; um calção de criança; dois véus, pretos, para senhora; uma caneta de tinta permanente; um envelope com meias de senhora; um leque; um descanço de bicicleta motorizada; um porta-moedas com dinheiro; um cartão sindical e outros documentos de José de Oliveira e, uma bicicleta, que foi abandonada no posto da P. S. P. de Carnide, em 22 de Junho do ano findo.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes artigos: uma camisola de malha branca, para criança; um casaco de malha, branco, para criança; uma argola com 3 chaves; uma pasta de cabedal, com um par de calças para homem e um porta-moedas com dinheiro; e um relógio.

O tesouro perdido

de Mussolini

PADUA, 25.—Foi hoje suspenso, até 5 de Agosto, o julgamento do tesouro perdido de Mussolini, por um dos membros do juri, Silvio Andrighetti, ter caído enfermo, durante uma audiência.

Levado para um posto de socorros da Cruz Vermelha, recebeu ordem dos médicos para passar uns dias em repouso absoluto, apesar da sua doença não ser grave.

O julgamento arrasta-se já há três meses. As autoridades procuram descobrir o que aconteceu ao tesouro que Musolini tentava passar para a Suíça, nos ultimos meses da guerra, quando foi capturado e executado pelos guerrilheiros comunistas, na vila de Dongo, perto do Lago Como, em Abril de 1945.—(A. N. I.).

Médica portuguesa

bolseira da Fundação Gulbenkian

No avião da Pan American seguiu hoje para Nova York, onde vai estagiar em hospitais para estudo da leucemia, como bolseira da Fundação Gulbenkian, a dr.ª D. Maria Cecília Patuleia, do Instituto Português de Oncologia, que já foi também bolseira do Instituto para a Alta Cultura e do Instituto Pasteur de Paris.

RESIDENCIA DORIS
(PENSÃO DE LUXO)
Flats mobilados, independentes, com quarto de cama, sala, casa de banho, T. S. F. e telefone.
Av.ª António Augusto Aguiar, 3 — P. P. C. 52391.

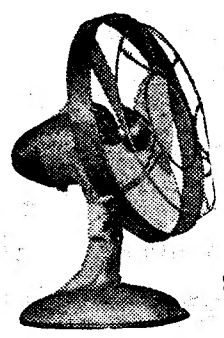
BPE/1/57

SÓ A MÃE E OS PRODUTOS JOHNSON TÊM ESTA SUAVIDADE

Trate do seu bebé como só as mães sabem com a ajuda dos maravilhosos Baby Products Johnson. São preparados especialmente para as peles finas, delicadas. Quando der banho ao menino ou lhe mudar a fralda, empoe-o bem com o Baby Powder. Enxuga suavemente a humidade da pele e evita o assado ou qualquer outro incómodo.

Pó de talco para o bebé
Sabonete para o bebé
Óleo para o bebé
Champô para o bebé

Johnson & Johnson



"AEROS" e "LIBELLE"

As duas famosas marcas que revolucionaram o mercado de ventoinhas
58 modelos diferentes
Representante e distribuidor:
A ILUMINANTE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6
Telefs. 59151-2-3-4-5

Lycée Français Charles Lepierre
AV. DUARTE PACHECO — Tel. 68 11 01/2/3
SECÇÕES PRIMÁRIA E LICEAL PORTUGUESAS
(3.º ciclo com todas as secções)
NOTA — Em virtude de as novas disposições do Estatuto do Ensino Particular terem antecipado o período de entrega das inscrições oficiais, que agora termina em 15 de Setembro, previnem-se todos os interessados de que a Secretaria se encontra aberta todos os dias úteis, durante o corrente mês e o mês de Agosto, das 10 h. ás 13 horas, para prestar informações, e proceder desde já ao recebimento das referidas inscrições.

O Congresso de Engenheiros

(Continuação da 1.ª página)

eng. Manuel Rocha, director do Labbratório e presidente da comissão organizadora do congresso; Pierre Danel (francês), presidente da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas; e eng. Fernando Abecassis e prof. Thijssé (holandês), respectivamente, secretários-gerais da comissão e da associação referidas.

Proferiu o discurso de abertura o sr. eng. Manuel Rocha, que em nome da comissão organizadora saudou os congressistas e formulou votos de trabalho profícuo e de estadia agradável em Portugal. Disse da satisfação com que o Laboratório recebera a incumbência de organizar o congresso e salientou o interesse dos benefícios que resultam dos contactos pessoais entre especialistas, hoje reconhecidos universalmente como uma necessidade.

Por ultimo, o orador afirmou a sua confiança na Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas como um centro de irradiação do ideal de uma colaboração cada vez mais intensa, e agradeceu, ao ministro das Obras Publicas, o incondicional apoio que deu á organização do congresso, e aos srs. Danel e Thijsse, as valiosas sugestões que tiveram a gentileza de fazer aos organizadores.

Falou depois o presidente da Associação, que saudou o ministro, a comissão organizadora e os congressistas e se felicitou por mais uma vez se encontrar em Portugal, cujas belezas exaltou e apontou aos congressistas que pela primeira vez nos visitam.

O sr. Pierre Danel referiu-se também ao interesse dos trabalhos a realizar pelo congresso, manifestou a sua satisfação pelo entusiasmo posto na sua organização e agradeceu a colaboração dada pelo Governo português. A terminar afirmou a sua plena confiança no êxito da reunião e convidou o sr. Helströn, da Suécia, a falar em nome dos congressistas.

Aquele congressista fez então um improviso em que falou do nosso País e da nossa História com a maior simpatia. Referiu-se especialmente, e com grande entusiasmo, á epopeia dos Descobrimentos, exaltando a figura do infante D. Henrique. No final, disse do encanto e da satisfação com que todos os congressistas estrangeiros vieram a Portugal, por terem oportunidade de conhecer as suas cantadas belezas e beneficiar da sua proverbial hospitalidade.

O discurso do ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira encerrou a série de discursos da sessão inaugural do congresso. Começou por saudar os congressistas e em nome do Governo, afirmou-lhes que os Portugueses apoiavam todas as actividades susceptíveis de contribuir para alargar o conhecimento humano e para o estreitamento das relações internacionais. Defendeu a necessidade da cooperação internacional para o estudo e resolução dos problemas essenciais ao progresso da Humanidade e como estímulo precioso para as actividades de investigação científica e técnica, e referiu-se á actividade do Laboratório Nacional de Engenharia Civil — que o Governo se esforça por dotar dos meios de trabalho necessários — para se deter na análise do vasto domínio especializado da hidráulica, em que teve ocasião de citar a elaboração em curso de um plano para o período de 1959 a 1964, no qual os trabalhos hidroeléctricos e hidro-agrícolas ocupam lugar de grande relevo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira terminou o seu discurso desejando os melhores resultados para os trabalhos do congresso e formulando votos para que os congressistas estrangeiros levem de Portugal as melhores recordações.

Terminada a sessão inaugural do congresso, os congressistas, aos quais foram oferecidos volumes do «Anuário do Turismo Português», foram fotografados em grupo, como é do regulamento da reunião. Ás 14 e 30, houve a primeira reunião de trabalhos, em que foram apresentadas e discutidas teses ilustradas com diapositivos e filmes.

Ás 18 horas, os congressistas e as senhoras que os acompanham são obsequiados com uma recepção, na Estufa Fria, oferecida pela Camara Municipal de Lisboa.

A sessão de encerramento do congresso efectua-se no dia 29.

DE LUTO

D. Julia Pragana Guedes Quinhones

Para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Julia Pragana Guedes Quinhones, de 84 anos, casada com o sr. António Augusto Guedes Quinhones, aposentado da Imprensa Nacional, mãe da sr.ª D. Ofélia Guedes Quinhones da Silva Pereira, casada com o sr. Mário P. da Silva Pereira, guarda-livros do nosso jornal, e dos srs. Horácio Guedes Quinhones, funcionário publico, e Manuel Pragana Guedes Quinhones, chefe dos serviços da Caixa de Previdência dos Profissionais de Seguros, casado com a sr.ª D. Celestina de Sousa Faria de Guedes Quinhones, e avó da sr.ª D. Maria Helena Guedes Quinhones da Silva Pereira de Magalhães, casada com o sr. Fausto Quinhones de Magalhães, e do sr. Eduardo Guedes Quinhones da Silva Pereira, casado com a sr.ª D. Maria José do Carmo Lemos da Silva Pereira,

A família enlutada, e em especial a Mário Proença da Silva Pereira, apresentamos condolências.

Tratou do funeral a agência Barata.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

A visita á Exposição-Concurso de Pecuária

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ga; povoações de casas bem caiadas, quase todas de um andar e com certo ar de nobreza; pequenos portos de pesca. Tudo isto e o pico, a esmagar a paisagem, cone de lava que se eleva abruptamente a uma altura superior aos píncaros mais elevados da serra da Estrela.

Em todas as povoações por onde passava o Chefe do Estado, havia na estrada alcatifas de flores naturais, o arco triunfal onde se lêem palavras de boas-vindas, a girandola de foguetes e via-se ali reunida toda a população a aclamar o sr. general Craveiro Lopes. Depois, era de novo, a paisagem estranha, a dualidade constituída pela exuberancia da vegetação (em que predominam, debruando os caminho, as hortênsias de um esplêndido azul) e pelos trechos de «mistério», lava ainda negra, impenetrável á humidade e á semente, agressiva, convulsionada. A estrada, ora corre ao nível do mar, ora sobe, para contornar falésias que caem a prumo sobre o oceano, de alturas de 400 e de 500 metros.

Na mata de S. Miguel Arcanjo realizou-se um almoço típico durante o qual se exibiu, bailando a chamarrita, o Rancho Folclórico da Candelária. A mesma chamarrita que, levada para o Brasil pelos colonos açorianos enviados por D. João V a povoar as terras do Sul, vizinhas do Rio da Prata, o sr. general Craveiro Lopes viu, ainda há pouco, em Porto Alegre, bailada por gauchos. Enquanto um par rodopiava, os outros pares, sentados á volta, em roda, iam cantando.

Pelas 15 horas (17, em Lisboa) o Chefe do Estado, que regressara já á Madalena, embarcou, de novo, para a Horta, de onde, apenas chegado, partiu, de automóvel, para os «matos da Caldeira», onde inaugurou a exposição agro-pecuária em que os criadores de gado faialenses apresentavam mais de duzentas cabeças — toiros e vacas seleccionadas de raças apuradas (a Holandesa e a Schleswig-Holstein) e de uma raça local, a Vermelha do Faial.

O passeio á volta do Faial

Depois principiou o passeio de 58 quilómetros á volta da ilha do Faial, por estradas óptimas, bordadas de hortênsias ou de roseiras de trepar. Outra ilha — e outra paisagem, também, diferentíssima, talvez menos rica de contrastes, mas mais amável, menos violenta. Nem um palmo de terra por cultivar. Grandes quintas, pomares extensos, de onde a Inglaterra importava a fruta até que, em consequência do regime das preferências imperiais, passou a importá-la do Cabo. Pastagens aconchegadas, onde o gado parece talhado á medida da ilha, que tem apenas 22 quilómetros de comprimento por 15 de largura — mais pequeno do que no continente. Milharais viçosos, bem embandeirados, mais altos, em muitos pontos, do que a altura média do homem. Casas risonhas, sempre rodeadas de flores.

E, como gigantesco pano de fundo, presença que de insistente chega a ser obecessiva, a ilha do Pico, cortando, a Oriente, o horizonte, com uma cor a cada hora do dia, numa variedade que vai desde o violeta mais esbatido até o escarlate mais vivo, quando as nuvens não a decepam, deixando a flutuar, negro e como que solto no espaço, o cimo da montanha, no Inverno, frequentemente, coberto de neve na extremidade. Neve que faisca ao sol.

Ao longo das estradas do Faial, o espectáculo era o mesmo das estradas do Pico, o mesmo das estradas de S. Miguel, o mesmo da estrada por onde, em Santa Maria, o Chefe do Estado veio do aeródromo para a Vila do Porto: uma alcatifa ininterrupta, uma tapeçaria com 58 quilómetros de extensão, desenhada com flores naturais e com verdura; em todas as povoações, em todos os lugarejos, ainda mesmo os mais humildes, arcos também de verdura e de flores; repiques festivos de sinos em todas as igrejas; girandolas de foguetes. Houve multidões que aclamaram o Chefe do Estado; raparigas correndo, num alvoroço, a oferecer grandes ramos de flores á sr.ª D. Berta Craveiro Lopes. Crianças das escolas, com os seus bibes muito brancos, acenavam com pequenas bandeiras nacionais.

A's 18 horas e 45 (em Lisboa, 20 e 45) regressará o Chefe do Estado á Horta, para a visita ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde será aguardado pelo provedor e mesários da Santa Casa, assim como pelos médicos e enfermeiras do hospital. Seguem-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, o banquete oferecido pelo sr. Presidente da Republica e, depois, o seu embarque para uma nova etapa da viagem — a sua partida para as duas ilhas do grupo ocidental: as Flores, a que Raul Brandão chamou, com propriedade, «a floresta adormecida», e o pequenino, comovedor Corvo, com uma população que não chega ao milhar.

Quando o navio de guerra em que viaja o sr. general Craveiro Lopes largar da Horta, dezenas de grandes fogueiras — como votos de boa viagem desenhados na noite — acender-se-ão em todos os pontos altos da ilha do Faial e ao longo de toda a extensa costa ocidental da ilha do Pico. A ultima apoteose, em honra do Chefe do Estado, aqui, será, portanto, depois da apoteose do entusiasmo popular e depois da apoteose das flores, a do fogo. — (A. N. I.).

Uma família
que procurava trabalho
viu-se envolvida em trabalhos

COIMBRA, 25 (Pelo telefone) — Esta manhã, ás 10 e 30, numa das passadeiras do Largo da Portagem, foram colhidas, por um automóvel, Lucia da Conceição Morgado, de 38 anos, casada, que levava ao colo Maria Odete da Conceição, de 8 meses e, pela mão, Maria da Conceição Morgado, de 8 anos. Esta sofreu escoriações e a mãe fractura do cranio, mas ficou ilesa a filha que ia ao colo.

Ao serem conduzidas num táxi aos Hospitais da Universidade, a automaca dos Bombeiros Municipais, que ia recolher os feridos, ao desviar-se de um automóvel, foi chocar com o táxi que conduzia as sinistradas, mas felizmente sem mais consequências.

O automóvel que colheu mãe e filha era conduzido pelo seu proprietário, sr. Julio Vilar, de 54 anos, funcionário aposentado, que tinha adquirido ontem o veículo, e que há 4 anos não conduzia.

E acontece, finalmente, que o marido e pai das sinistradas, Francisco Morgado, de 32 anos, ajudante de condutor de automóveis, residente na R. Ferreira da Rocha Soares, 54, no Porto, viera para Coimbra em busca de trabalho, e aqui veio encontrar-se com trabalhos inesperados. Enfim, é possível que do interesse provocado por este complicado desastre resulte que alguma alma caridosa dê trabalho ao pobre marido e pai ao cabo de tantos trabalhos.

E' hoje inaugurada
a Casa da Criança de Mira

MIRA, 25 *(Pelo telefone)*.—Prossegue a grandiosa e benemérita tarefa do ilustre médico professor Bissaia Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, de, por todos os meios, prestar assistência aos pequeninos.

Aquele bondoso homem de Ciência, com a colaboração dos membros da junta e do vice-presidente da Camara Municipal, sr. Manuel Rosete, conseguiu erguer mais uma obra admirável: a «Casa da Criança de Mira», que será inaugurada oficialmente, ás 20 horas de hoje.

O destino dos bens
alemães e japoneses congelados nos Estados Unidos

WASHINGTON, 25. — O chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, anunciou que o presidente Eisenhower e os membros do Governo tinham estudado, durante todo o dia de ontem, o problema dos bens alemães e japoneses confiscados durante a ultima guerra.

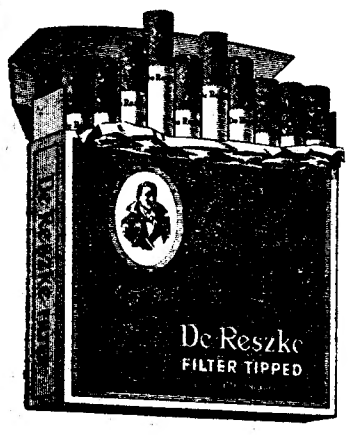
Afirma-se em Washington que de um momento para o outro será tomada uma decisão sobre o assunto.

Os bens alemães congelados nos Estados Unidos sobem a 500 milhões de dólares e os japoneses a 54 milhões. — (F. P.).

«DIA DA GALIZA»

O «Dia da Galiza», dedicado ao Apóstolo S. Tiago, foi hoje celebrado pela Juventud de Galícia com missa celebrada na igreja de S. Luís pelo rev. Ramon Prieto, que pronunciou uma alocução e procedeu á benção de um novo estandarte do grupo coral «Anaquiños da Terra». A' noite, na sede daquela colectividade, haverá baile, com uma boa orquestra.

O cigarro inglez próprio para o seu paladar



De Reszke
FILTER TIPPED

com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

A venda em todo o País

CASINO ESTORIL
HOJE
SANDY STEWART
EM RITMOS AMERICANOS
(17 anos)

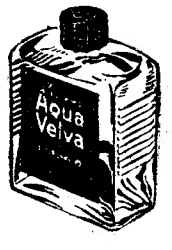
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

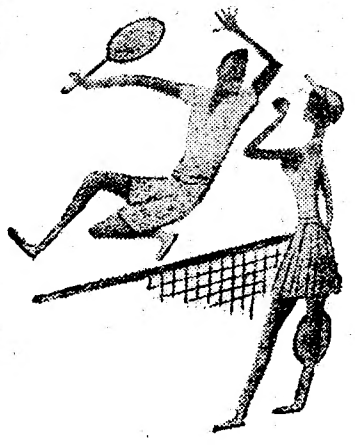
Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira á pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.





Foi promovido

a alferes

do Exército espanhol

o príncipe D. João de Espanha

MADRID, 25.—O Boletim Oficial do Estado publica hoje o decreto do Ministério do Exército pelo qual o príncipe D. João Carlos de Bourbon, cadete da Academia Militar, é promovido a alferes do Exército espanhol.

Recorda-se que o filho mais velho do conde de Barcelona conta 19 anos e começou os estudos em Espanha em 1948. Depois de completar o curso do liceu em 1954, prosseguiu os estudos na Escola Militar de Saragoça, onde entrou em Junho de 1955, em consequência do acordo concluído entre seu pai, pretendente ao trono, e o general Franco.

Na Academia Militar, em Saragoça, teve o príncipe D. João Carlos, como companheiro de estudos, seu primo irmão, o filho do príncipe D. Jaime, irmão mais velho do conde de Barcelona.

Recorda-se que D. Jaime disse ter abdicado em seu irmão, mas não em seu sobrinho, em prejuizo de seu filho.—(F. P. e Efe).

FEIRAS E MERCADOS

em Velejas

VALEJAS, 25.—A Comissão de Melhoramentos desta localidade promove, nos dias 27, 28 e 29, a realização da sua feira.

No dia 27, haverá alvorada, com foguetes e morteiros; e ás 21 horas, abrirá a feira, com todos os habituais atractivos e danças populares, com o concurso da Sociedade Musical «Os Unidos de Liceia».

No dia 28, abrirá a feira de gados e produtos referentes á Lavoura, realizando-se ás 16 horas um grande corteja de carros alegóricos, em homenagem á Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena, seguindo-se cavalhadas á moda antiga, a abertura da quermesse, danças populares e concerto.

No dia 29, haverá um grande festival ciclista e outras provas desportivas, terminando as festas á meia-noite, com a queima dum vistoso fogo preso.

NOTICIAS DE BEJA

Concurso do Vestido de Chita

A favor do Clube Desportivo de Beja, e promovido por uma comissão de seus sócios, vai repetir-se, este ano, o Concurso do Vestido de Chita, que se efectuará na noite do próximo dia 27, no recinto do castelo.

370 crianças para uma praia

A expensas dos respectivos organismos, seguiram para a Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, em Vila Nova de Milfontes, 370 filhos de sócios das Casas do Povo deste distrito, que constituem o primeiro turno e que foram visitadas naquela colónia pelos seus pais, por simpática iniciativa do delegado do I. N. T. P. em Beja, dr. Bento Caldas.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 24.— Com destino á construção de três casas para familias pobres, integradas no «Património dos Pobres», e a construir no «Bairro do Padre Américo», desta vila, foi enviada ao sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, pela colónia de murtoseiros residentes no Estado de Newark — Estados Unidos da América do Norte — a quantia de 1.567 dólares (44.925$80).

— Já se encontram a veranear na praia da Torreira muitas familias, especialmente da Murtosa, que há pouco regressaram da América do Norte.

— Concluiram o curso do Magistério Primário a sr.ª D. Maria da Purificação da Silva, de Pardelhas, e o sr. Firmino Aresta, da Torreira.

Hospital do Ultramar

As novas instalações do Hospital do Ultramar serão oficialmente inauguradas no próximo dia 1 de Agosto, ás 16 horas.

O novo pavilhão, que será a unidade de principjpal de internamento, está equipado com material do mais moderno, apresentando instalações que, pela primeira vez, e em grande escala, foram montadas num hospital em Portugal.

Vida musical

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

O 5.º concerto da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa realiza-se amanhã, sexta-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, colaborando a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de Filipe de Sousa, e a cantora Germana de Medeiros. Ouvir-se-ão obras de Borodine, Mozart, Puccini, Filipe de Sousa e Ravel. Os bilhetes que sobejarem serão dados a partir das 20 e 30 de amanhã, numa bilheteira do Pavilhão dos Desportos.

Orquestra Tipica Portuguesa

Completou os seus vinte anos que a Orquestra Tipica Portuguesa, sob a direcção de Carlos Rocha Pires, se estreou num festival no Casino Estoril. Depois de Rocha Pires, tomaram a sua direcção os maestros Reis de Carvalho, Alfredo Mantua, Belo Marques (por pouco tempo, em virtude de um contrato para a Emissora de Lourenço Marques) e Raul de Campos. Entretanto, Belo Marques terminado aquele contrato, retomou a sua direcção, apresentando a orquestra depois de remodelada, ao então director da Emissora Nacional, sr. António Ferro, que a integrou na nossa primeira estação oficial, onde tem actuado há catorze anos e meio, difundindo a musica da nossa terra, em centenas de espectáculos dedicados a entidades oficiais nacionais e estrangeiras e em serões para trabalhadores e soldados, em quase todos os pontos do País.

Este ano, entre outros espectáculos, colaborou num organizado pelo professor dr. Lopo de Carvalho, no jardim do seu palacete na Junqueira e dedicado aos médicos que tomaram parte no Congresso Internacional para Estudos sobre Doenças Pulmonares.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

No Campo Pequeno, ás 22 horas, lidam touros da afamada ganadaria de Pinto Barreiros os cavaleiros Alberto Luís Lopes, que reaparece na capital após longa ausência na Venezuela, e Pedro Louceiro, com forcados de Riachos, e o matador de touros «Solanito», em foco pelo êxito obtido em Badajoz, e por ter despachado, ele só, duas corridas de Palha, e o novilheiro português que mais êxitos está somando em Portugal, José Julio. Em noite quente, tal espectáculo ao ar livre, e a preços verdadeiramente populares, merece ser recomendado aos aficionados, e ao publico em geral.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

A Polícia aplicou ontem as seguintes multas: a veículos — por estacionamento irregular, 56; por excesso de velocidade, 2; por ultrapassagens irregulares, 5; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 30; por fumos e escape livre, 5; por uso desnecessário do sinal sonro, 3; por impedir a circulação de outros veículos, 4; e por andarem agarrados aos «eléctricos» (ciclistas), 2; a peões— por atravessamento irregular, 129; por estacionamento irregular nos passeios, 58; por andarem pendurados nos veículos (menores), 12.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, que esgotou as lotações do Teatro Copacabana, com os dois recitais, ali efectuados, terá de realizar um terceiro, onde apresentará novo programa.

— O actor Raul de Carvalho foi convidado para fazer parte da companhia, que no Teatro Avenida, vai ensaiar a peça «Chá e simpatia».

— Prosseguem as negociações para a vinda a Portugal do actor Procópio Ferreira á frente de uma companhia brasileira de comédia. Foi já recebida a nota do elenco, e do repertório.

— O artista Pinto de Campos está já a trabalhar no desenho dos figurinos de guarda-roupa, da revista «Curvas Perigosas», que se destina ao Teatro Maria Vitória.

— O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra fez demonstrações de Teatro Vicentino para os alunos do 33.º curso de férias da Faculdade de Letras.

— Definitivamente foi posto de parte o projecto da apresentação, no Coliseu, de uma companhia de teatro musicado, para a qual uma parçaria de autores teatrais estava a escrever uma revista intitulada «Quando Lisboa canta».

— Só no próximo mês deverá ser estreado, no Teatro Monumental, onde continua em ensaios, a revista «Musica, mulheres e...».

Primeiras exibições

«O Monstro do Oceano Pacífico» no Odéon

Os Japoneses, mestres da composição das monstruosas figuras que aparecem também em cortejos chineses, criaram para o cinema «O Monstro do Oceano Pacifico», complicando-o com a radioactividade resultante das experiências atómicas que bem conhecem também.

«O Monstro do Oceano Pacifico», «Godzilla» na lenda nipónica, viveu milhões de anos nas profundas cavernas do oceano, de onde foi expulso pelas referidas experiências e contaminado pela radioactividade, e a sua presença espalha o terror no Japão, até que um cientista o faz explodir. A história é relamente explosiva, e exótica a representação por parte de artistas nipónicos como Takashi Shirmura, Akira Takarada e Akihiko, e grandes massas de indigenas. Tem interesse o filme japonês, e também a reposição de outro, italiano, «Angela», com Masa Lane e Rossano Brazzi. — *Visor 60.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Sarilho na Televisão».
Produção—Inglesa.
Intérpretes—Peter Finch e Kay Kendall.
Argumento—História de um casal de artistas da TV.
Processo—Vistavisão e tecnicolor.
Distribuição—Jarofilme.
Classificação—17 anos.

No Politeama

Título—«História de um amor».
Produção—Sul-americana.
Realizador—Roberto Galvon.
Intérprete — Libertad Lamarque.
Argumento — Intriga romantica sobre a vida duma mulher.
Processo—Normal.
Distribuição—Columbia.
Classificação—12 anos.

No Roma

Título — «Abbott e Costello polícias».
Produção—Americana.
Intérpretes—Abott e Costello.
Argumento — Aventuras de dois amigos nos primeiro tempos do cinema.
Processo—Normal.
Distribuição—Doperfilme.
Classificação—12 anos.

Um filme português

aplaudido em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 25. — No Festival Internacional de Cinema, que se está a efectuar nesta cidade, foi calorosamente aplaudido o filme português de curta metragem «Os primitivos portugueses», parecendo ter ficado apontado pelo juri para uma das «Conchas» disputadas no certame. — (Efe.).

António e Rosário

reconciliam-se

MADRID, 25. — Numa festa realizada nesta capital voltaram a bailar juntos, abraçando-se ante o publico, os bailarinos Rosário e António, que há tempos se haviam separado artisticamente. Os jornais admitem que ambos tornem a bailar juntos, tanto mais que António não voltou a encontrar par estável. —(Efe.).

AVIS
TEL. 47163

AMANHÃ

APRESENTAÇÃO DE MAIS UM PROGRAMA SENSACIONAL

ESTREIA DE UMA COMÉDIA CHEIA DE ESPÍRITO E ORIGINALIDADE

DICK POWELL // PEGGY DOW

O CÃO MILIONÁRIO

UM CÃO REGRESSA DO TUMULO PARA VINGAR A SUA MORTE... E APAIXONA-SE PELA SUA DONA

*

EM REPOSIÇÃO:

O MAIS BELO ROMANCE SENTIMENTAL

NUNCA DIGAS ADEUS

— TECHNICOLOR —

com

ROCK HUDSON
CORNEL BORCHERS
GEORGE SANDERS

Exclusivo DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORÍFICOS
Carpetes, artigos para viagem
Vendas a dongo prazo
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Pratas
Vendas até 12 meses

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

BEJA
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL
EM QUALIDADE
E
PADRONAGEM
ALGODÃO
LA
MOUSSE NYLON

HOJE NO ROMA

TELEF. 727778
A's 21,45

ABBOTT E COSTELLO
POLÍCIAS

com FRED CLARK e LYNN BARI

Excl. DOPERFILME — Maiores de 12 anos)

Se gosta de rir, aproveite esta oportunidade unica!
E' a melhor farsa dos ases da gargalhada

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Um deus dormiu lá em casa».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«O caso Paradine».
POLITEAMA — «História de um amor».
EDEN—«Anastasia Romanoff».
SÃO JORGE—«Sarilho na televisão».
IMPERIO—«As minas de Salomão».
ROMA—«Abbott e Costello polícias».
ALVALADE—«Difamação».
CONDES—«Sol e touros».
MONUMENTAL — «Flecha sagrada».
TRINDADE—«Com quem andam as nossas filhas».
AVIS—«Gatunos roubados».
JARDIM — «Papá, mamã, minha mulher e eu».
CAPITÓLIO—«Última ameaçaa».
TERRASSE—«D. Camilo e as eleições».
RESTELO—«Anos de violências».
OLIMPIA—«Ainda acontecem milagres».
IDEAL—«Os sete cavaleiros da vitória».
PROMOTORA—«Jack, o sanguinário».

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro. 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã às 3,30 do dia seguinte

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Sarilho na Televisão» — S. JORGE; «História de um amor» — POLITEAMA; Abbott e Costello Polícias — ROMA

SÃO LUIZ — TEL 27173
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21.30 (17 anos)
O CASO PARADINE
com **Gregory Peck — Alida Valli — Louis Jourdan — Charles Laughton — Ethel Barrymore**

EDEN — TEL. 20760
15.30 18.30 e 21.30
UM FILME DIFERENTE
ANASTASIA ROMANOFF
A ULTIMA PRINCESA RUSSA
com LILLI PALMER
que obteve o 1.º prémio do Festival de Berlim de 1957
Um filme realizado com a pura verdade dos factos
(Para maiores de 12 anos)

IMPERIO — Telef. 55134/35
A's 15,15 e 21,30 (12 anos)
Em Technicolor
Um êxito mundial que revive
AS MINAS DE SALOMÃO
com **Deborah Kerr, Stewart Granger e Richard Carlson**
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL — TEL 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS
Eleonora Rossi Drago — Antonella Lualdi
— AR CONDICIONADO —

TRINDADE
A's 15,15 e 21,30 (17 anos)
Em **3.ª semana** de um grande êxito
COM QUEM ANDAM AS NOSSAS FILHAS
Em complemento:
6 CORAÇÕES A COMPASSO

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
DIFAMAÇÃO
com **Ingrid Bergman — Cary Grant**

AVIS — TEL. 27163
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um programa sensacional
GATUNOS ROUBADOS
com TOM EWEL e JULIA ADAMS
No programa: **PÃO, AMOR E...**
com **Sofia Loren**

ROMA — TEL. 727778
Hoje, ás 21,45 (12 anos)
Estreia da farsa mais hilariante dos famosos reis do riso
Abbott e Costello Polícias
Aventuras loucas dos primeiros tempos do cinema! Um realizador louco e vigarista e uma «vamp» fazem a vida negra aos dois pobres diabos...

ROYAL
21 (17 anos)
Em continuação de estreia, 2.ª semana dum êxito
UM SALTO PARA A VIDA
Complemento: **VIDAS TURBULENTAS**

CASINO ESTORIL
Sinfonia dourada
Ás 21.30 (17 anos) c/ **G. Damar**

POLITEAMA — TEL 26305
A's 18,15—17 anos
Despedida do êxito em cinemascope:
SANGUE CIGANO
HOJE, ás 21,30 — EM ESTREIA
Libertad Lamarque no vibrante filme
HISTÓRIA DE UM AMOR
com **Emilio Tuero** em canções maravilhosas
(Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15-18.15 (preço red.) e 21.30 12 anos.
O grande filme português que todos queriam voltar a ver
SOL E TOUROS
com **Ana Paula — Leonor Maia — Manuel dos Santos**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21,30 horas (Para 17 anos)
ESTREIA
SARILHO NA TELEVISÃO
com **Peter Finch** e **Kay Kendall**
A's 14,45 e 18 horas
Ultimas exibições — (Para 12 anos)
INCONQUISTÁVEIS

ODEON — TEL. 26283
A's 15,15 e 21,15 (17 anos)
O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO
com **Takashi Shimura** e **Akira Takarada**
Em complemento: A história de uma mulher perversa, **ANGELA**, com **Mara Lane.**

TERRAÇO CAPITÓLIO
A's 21,30 (17 anos) O vigoroso drama
ÚLTIMA AMEAÇA
com **Humphrey Bogart**
A's 21,45: O filme duma grandeza total em Cinemascope: **AS CHUVAS DE RANCHIPUR** com **Lana Turner**

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
ANOS DE VIOLENCIA
com
Tony Curtis

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
A MARCA RUBRA
O homem das calças pardas

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30 (12 anos)
AGARRA ESSE HOMEM
SUBLIME EXPIAÇÃO

RAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 36783
A's 21.30 (12 anos)
O ESCUDO NEGRO
SUBLIME EXPIAÇÃO

CLIZ — TEL 48560
A's 21.15 (17 anos)
DIANA DE FRANÇA
em Cinemascope
Complementos seleccionados
(Ar condicionado)

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 (12 anos)
D. CAMILO E AS ELEIÇÕES
PIGMALIÃO

FUZILADO DENTRO DE 24 HORAS

A CORAGEM DE UMA MÃE
O AMOR DE UMA MULHER
A HONRA DE UM MILITAR!

UM DIA DE VIDA

UM FILME PARA O QUAL SE CHAMA A ATENÇÃO DO PUBLICO

UM DIA DE VIDA

UM DIA INESQUECIVEL EMOCIONANTE ATÉ ÀS LÁGRIMAS

Fotografia de GABRIEL FIGUEIROA
Direcção do genial EMILIO FERNANDEZ

UM DIA DE VIDA

AMANHÃ, ESTREIA NO
CONDES — TEL. 22523
(Maiores de 17 anos)
Um Excl. de **FILMES CASTELLO LOPES**

TRINDADE
SÁBADO ÀS 21,15
A GRANDE ACTRIZ
LIBERTAO LAMARQUE
no drama mais intenso e humano de todos os tempos!
A MULHER X
O maior sacrifício que uma mãe em desgraça fez pelo seu filho querido.
Um segredo angustioso e dramático que electriza o publico!
(Para 17 anos)

CASA DE CELESTE RODRIGUES
O Restaurante realmente típico

PAMPILHO
Uma organização **F A I A**
ao serviço da boémia
FADOS e GUITARRADAS
CALÇADA DE CARRICHE
Telefone **779777**

JAROFILME APRESENTA UMA COMÉDIA VERDADEIRAMENTE REFRESCANTE!

POR DETRÁS DAS CAMARAS DE TELEVISÃO...
...TUDO PODE ACONTECER, MAS À FRENTE NÃO!

Há pouco ainda estavam nos braços um do outro...

PETER FINCH * KAY KENDALL

...mas agora o caso mudou de figura!

Sarilho NA Televisão

SIMON AND LAURA
VISTAVISION TECHNICOLOR
HOJE AS 21,30
ESTREIA
MAIORES DE 17 ANOS
SÃO JORGE

CAMPO PEQUENO

HOJE

— ÀS 22 HORAS —
A CORRIDA DE TOIROS DE QUE SE FALARÁ POR MUITO TEMPO

SOLANITO

Sensacional apresentação em Portugal do grande
Solanito
o heroi dos 12 Palhas na Vista Alegre, de Madrid, em empolgante e valoroso «mano-a-mano»
com
José Júlio
o novilheiro n.º 1 de Portugal, que nunca deixa os seus créditos por mãos alheias
Uma competição de cavaleiros que vai dar brado:
Alberto Luís Lopes e Pedro Louceiro
8 TOIROS DE PINTO BARREIROS
E PEGAS PELOS FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSÉ LUIS
UMA NOITE MEMORÁVEL DE ARTE A DE «FRISSON»
BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7, ATÉ ÀS 21 HORAS E A PARTIR DAS 20 HORAS NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA, DESDE 12$50!!!
PARA MAIORES DE 12 ANOS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Um rebocador português conduziu do Perú para a Bélgica uma velha barca

Chegou ao Tejo o rebocador de alto-mar «Praia Grande», da Sociedade Geral, que, sob o comando do capitão da marinha mercante Henrique de Oliveira, acaba de fazer, em 43 dias, um dos mais curiosos serviços de reboques oceanicos, levando do Peru, para a Bélgica, a barca «Mallaboo», velha unidade peruana, com mais de sessenta anos de existência, que fora adquirida por uma firma sueca, para ser reduzida a sucata. O reboque foi feito em condições especiais de êxito e sem grandes contrariedades de ordem técnica, pelo que o capitão e os tripulantes do rebocador foram felicitados ao chegar á Bélgica, onde se considera que os Portugueses se estão a distinguir, de maneira notável, em serviços desta natureza.

Também o «Praia da Adraga», da mesma empresa, depois de ter levado três barcaças para a India, está a fazer uma viagem de Buenos Aires para a Itália, rebocando um velho navio baleeiro.

OS MOTORISTAS

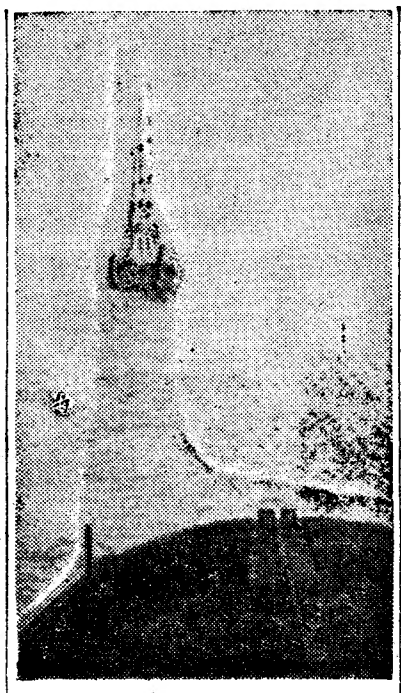
e o dia de São Cristovão

Passando hoje o dia de São Cristóvão, os corpos sociais da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses mandaram celebrar, ás 10 horas, na igreja do nome do seu patrono, a São Mamede ao Caldas, uma missa, em memória dos beneméritos daquela instituição e dos automobilistas e dos motoristas falecidos. O acto teve grande assistência, não só de dirigentes e associados da Casa de Repouso, mas de muitos profissionais do volante e de automobilistas.

ENTALOU A CABEÇA

na grade da janela

ALMADA, 25 — José Augusto Mário Matias, de 5 anos, entalou a cabeça na grade da jenela da residência, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, J. P. P., 2 esquerdo. Chamados os Bombeiros de Almada, tiveram estes de serrar a grade da janela quando o imprudente garoto já dava indícios de estrangulamento.



O rebocador de alto-mar «Praia Grande» rebocando o velho navio «Mallaboo»

UM BOI CAÍU

a um poço

ALMADA, 25.—Um boi que lavrava na Quinta de Baixo, Sobreda, espantou-se, soltando-se da junta e, quase arrastando o outro, foi cair num poço, de muro baixo mas fundo. Pedidos socorros aos bombeiros de Almada, o boi, prestes a afogar-se, foi salvo pelo bombeiro n.º 14, João Teixeira, utilizando espias e uma grua para o içar.

VIDA MUNDANA

EMBAIXADOR VIEIRA LEITÃO

Chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o dr. Eduardo Vieira Leitão, embaixador de Portugal em Bruxelas.

CASINO ESTORIL
HOJE
SANDY STEWART
Em Ritmos americanos
Conjuntos OLIVER
e HELDER REIS
JANTARES — CEIAS
(17 anos)

BUCELAS
BUCELAS VELHO
BUCELAS RESERVA
3 MEDALHAS D'OURO
NO CONCURSO NACIONAL DOS VINHOS ENGARRAFADOS

3 VINHOS CAMILLO ALVES

CAMILLO ALVES FUNDADO EM 1881
MARCA REGISTADA

O PROFESSORADO LICEAL — (2)

A selecção dos professores

Os resultados das admissões ao estágio liceal merecem ser apreciados sob outro aspecto. Estudando as percentagens de admissões masculinas, ao longo dos ultimos 25 anos, mostra o quadro junto que é progressivo do decréscimo varonil, sendo o valor do ano corrente o mais baixo de todos. Diminuição correspondente se verifica de 1937 a 1957 (20 anos) na percentagem total de admitidos (1.ª coluna), fazendo excepção apenas os primeiros resultados.

Períodos	Percentagens de admissões			
	(a)	masc. (b)	Coimb. (c)	Lisboa (c)
1932-37	35,9	59,1	29,1	39,7
1937-42	38,8	55,4	33,6	42,9
1942-47	39,4	**38,3**	38,0	40,5
1947-52	**27,2**	31,4	27,2	—
1952-56	21,4	28,8	21,4	—
1956-57	24,5	25,0	23,8	25,0 (d)

(a) Calculada sobre o total de requerentes.
(b) Calculada sobre o total de admitidos.
(c) Calculada sobre o total de requerentes no respectivo liceu.
(d) Considerando, no conjunto, o quinquénio 1952-1957, os quatro valores do quadro são, respectivamente: 22,5 — 25,2 — 21,9 — — 25,0 %.

Um exame mais atento do mapa permite-nos concluir o seguinte:

1) Enquanto nos dez primeiros anos a percentagem de admissões masculinas sobre o total de admitidos andava á roda de 55 %, foi ela nos ultimos quatro anos de 28,8 % e de 25.0 % no ano presente.

E curioso assinalar outro facto: tendo este ano aumentado de 3.1 % a taxa de admissões sobre os ultimos quatro anos, diminuiu, contudo, de 3,8 % a de admissões masculinas, embora tenha aumentado de 1,4 % a de requerentes masculinos. Quer dizer: com a reabertura do Liceu Normal de Lisboa o estágio atraiu sobretudo os licenciados-homens menos valiosos.

2) Em relação com a situação criada pela inexistência de exame de admissão (um só ano) na transição das Escolas Normais Superiores para os Liceus Normais, ou apenas o reflexo do alargamento de bitola do Liceu de Coimbra, torna-se progressiva, ligeiramente progressiva, a percentagem de admissões nos primeiros quinze anos, podendo dizer-se que esta se situa, neste periodo, á volta dos 38-39 %, decrescendo rápida, imediata e sucessivamente nos dez anos seguintes, em que baixa a 22. 5 % no quinquénio actual.

3) Em resumo: No quinquénio de 1942-47 baixa de 17.1 % do anterior *a percentagem de admissões masculinas, percentagem que apresento* — como vimos — aparte esta quebra brusca, *num periodo de 25 anos um decréscimo regular de 5 % por quinquénio.* E do quinquénio referido para o seguinte (sempre o malfadado quinquénio!), verifica-se que desce de 12.2 % a *taxa total de admitidos, taxa que baixa no quinquénio actual cerca de 5 % também: 39.4 — 27,2* — 22.5. Será este decréscimo de 5% igual, paralelo e constante na taxa masculina de admissões e na taxa total de admitidos? A sê-lo, terão os liceus normais apenas mais um quarto de século de vida, data em que se extinguirão por falta de estagiários. É o eterno retorno: extinguiram-se as Escolas Normais Superiores e aos Liceus Normais se sucederá alguma coisa destinada a morrer também, enquanto se julgar que o interesse pelo professorado é apenas uma questão de instituições.

Se tomarmos em conta o aumento permanente da população liceal num ritmo de 2.000 alunos por ano, que 40 % do professorado masculino se aposentará dentro de breves anos e que já hoje cerca de 55 % do professorado é constituido por senhoras, compreendemos bem como o actual decréscimo varonil nos estágios tornará os hómens no ensino de amanhã (mas de amanhã mesmo), simples relíquia de um passado que não volta, e uma relíquia de excepção, pois é das poucas que não são acarinhadas.

E quanto ao destino da classe. Apesar de termos defendido já o reaparecimento do Liceu Normal de Lisboa, não sabemos se, na verdade, valeu a pena: o professorado eventual compreende hoje mais de 30 % dos docentes em exercício e promete aumentar. Um dia virá em que os professores com estágio serão outra relíquia e então toda a gente perguntará: — para que foi esse luxo dos estágios?

Consideremos agora as duas ultimas colunas do mapa, que nos dão as percentagens de admissões nos liceus de Coimbra e de Lisboa. Mostra ele que, nos dez primeiros anos, Coimbra apresentava mais cerca de 10 % de reprovações. No ultimo quinquénio de funcionamento comum (1942-47), a diferença baixa apenas para 2,3 %, também menor em Coimbra.

Um facto nesta evolução merece ser assinalado. Lisboa apresenta uma bitola mais larga. Trabalhando em conjunto, Coimbra vai alargando a sua bitola também, até que por fim muito se aproximam. Efeitos da melhoria da massa concorrente? Talvez não: em 15 anos, a taxa de admissões sobe em Coimbra de 8,9 %, enquanto em Lisboa subira apenas de 0,8 %. A seguir, ou por que a massa se tornasse pior, ou por qualquer outra razão, quando em funcionamento unico (1947-56), os resultados do Liceu D. João III sugerem uma rigidez de bitola como ele não tivera nunca. Presentemente, que funcionam os dois liceus, embora com juri unico, é o critério estreito dos pedagogos de Coimbra que prevalece.

Este facto reclama ponderação. E' próprio dos velhos considerar como ímpar a sua geração, entrando em degenerescência todas as que se seguiram, então as mais recentes — isso nem se fala! Não vamos nós cometer esse pecado. Hoje, como ontem, há bom e mau, embora com variações, pois as percentagens não são uniformes. Menos que recriminações, o que importa, o que deve importar-nos é o aproveitamento dos bons elementos. E terão estes sido sempre aproveitados? Não ignoramos que os resultados dos ultimos nove anos, em que cairam alunos distintos entraram outros com o pasmo real dos seus professores universitários, criaram á volta destes concursos uma ambiência de incerteza e de lotaria, em que o factor contingência sobrestima todos os demais. Alguns bons elementos terão ficado de fora, nunca mesmo terão concorrido, preferindo a sanção publica, contrapondo a um jogo de ocasião o exercicio honesto e permanente das suas qualidades de saber.

Conseguida a unidade de bitola pela existência de um juri unico — o que é um grande passo — parece-nos que a tarefa seguinte consiste em limitar (na medida do possivel e infelizmente só o em curta medida), limitar os concursos das contingências actuais, minimizando-as. Não se pretende com isto diminuir o prestígio docente e do estágio, antes, pelo contrário, se procura prestigiá-los: importa, na verdade, que a selecção feita não seja de malhas largas, nem demasiado apertadas e que seja selecção, isto é, que a malha selectiva, equilibrada e justa seja uniforme.

Determina o art.º 198 do Estatuto do Ensino Liceal que dos concursos de admissão farão parte professores especializados em todas as disciplinas sobre que versam as provas. Presta-se agora a discussão o conceito de especialização, uma vez que se trata de interrogar licenciados. Na vigência de um unico liceu normal, interpretou-se aquele artigo, organizando os juris com dois ou três professores universitários das cadeiras constantes dos interrogatórios, dois professores liceais do grupo (um ou os dois metodólogos) e o metodólogo do grupo afim. Isto foi geral em todos os grupos, á excepção do 6.º, em que figurava um só professor universitário, sendo duas das disciplinas nucleares do concurso interrogadas por professores liceais, por sinal com uma licenciatura ligeiramente diferente da dos concorrentes (menos especializada).

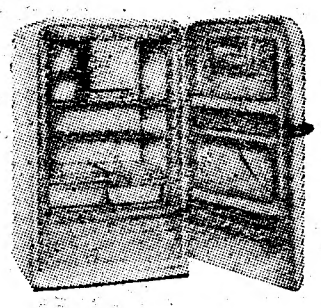
No ano presente, a junção dos metodólogos dos dois liceus normais levou á supressão de um ou dois universitários, isto é, seguiu-se o exemplo do 6.º grupo, ficando no juri um só catedrático. A unidade, porém, foi quebrada, pois este grupo variou também: as provas de Mineralogia e Geologia ficaram a cargo de professores não licenciados em Ciências Geológicas. Se considerarmos que ao concurso se poderiam apresentar individuos com esta licenciatura, concluir-se-á que, naquela disciplina, os examinandos poderiam ser cientificamente mais especializados que os vogais-examinadores. Onde, pois, o conceito de especialização? O Exame de Estado não corresponde a uma *especialização cientifica* mas é tão só um *diploma pedagógico.* Por outro lado, no 7.º grupo — não se divisa bem porquê — foram rejeitados, contra a norma, os professores das Faculdades de Ciências, preferindo-se os da Universidade Técnica.

Ter-se-á tido em vista, ao dar predominancia ao elemento liceal nos juris, um abrandamento na dureza da bitola herdada dos nove anos anteriores do liceu de Coimbra? Se assim é, não pode dizer-se que a expectativa tenha sido gorada, mas não pode dizer-se também que os resultados sejam prometedores (mais 3.1 %), sobretudo se tomarmos em conta os licenciados acumulados nos ultimos nove anos. Nem — como atrás dissemos — os valores isolados de um só ano podem merecer-nos grande significado, salvo o caso de uma viragem completa. Também no ultimo ano (1951-52) do quinquénio transacto subiu de 3,8 % a percentagem de admissões sobre o ano anterior e contiudo baixou de 5,8 % a média do quinquénio. Exactamente o que sucedeu agora, também neste termo de cinco anos.

A terminar. Mostram os exames do ano corrente que decresce a taxa varonil de estagiários e se mantém na mesma ordem de grandeza, de valores baixissimos, a percentagem de admitidos. Os ultimos resultados estão, pois, na mais perfeita sequência dos resultados anteriores, que são de ritmo decrescente: por isso as nossas apreensões devem ser maiores, já pelo facto em si, já pela certeza (ou quase) de que o problema continua sem solução.

M. C. PIRES

FRIGORÍFICOS Frigidaire
A MARCA ALEMÃ COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
Bela apresentação, com interiores atraentes e de arrumação muito prática — rápida refrigeração — consumo mínimo um produto alemão de superior qualidade — 5 anos de garantia.
MODELOS A PETRÓLEO — GRANDE VARIEDADE DE MODELOS A ELECTRICIDADE, DESDE 4.750$00.



Mod. J H 225

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Exibindo-se de forma notável

o Sintra bateu o Campo de Ourique (3-2)

Disputou-se, ontem á noite, na pista do Campo de Ourique o ultimo encontro da penultima jornada, da primeira volta, do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins (1.ª divisão).

Defrontaram-se o Campo de Ourique e o Sintra. A primeira nota que nos aprás registar é a da extrema correcção com que o desafio decorreu, dentro e fora do rectangulo, a despeito da boa falange de apoio dos Sintrenses, que estimulou, com a-propósito, os seus jogadores, de forma a abafar o incitamento dos adeptos do «cinco» lisboeta. Mas — repita-se — tudo se passou da melhor maneira, a demonstrar mais uma vez, que o hóquei pode ser interpretado sem ser á cacetada... Para isso basta haver, como ontem, desportivismo e civismo nas bancadas e na pista.

O Sintra venceu e, quer-nos parecer, que não existe uma pessoa, das que assitiram á partida, que não tenha esta opinião, quando emitida com sinceridade — o Sintra triunfou com inteira justiça!

O encontro teve três fases distintas: aquela que durou toda a primeira metade; a segunda, desenrolou-se, depois do intervalo, até á obtenção do terceiro golo dos «azuis»; e a terceira, de certo modo idêntica á primeira, desde então até final.

Durante o trecho inicial do desafio, o Sintra, comandou as operações, com movimentação certa por banda de todos os seus jogadores, mas tendo como «vedeta» o magnifico dianteiro Pompilio, o homem que, com Trabazos, melhor domina o esférico. Que o digam Barreto e Bernardino os seus «policias» de ontem e que se viram e desejaram (quantas vezes sem êxito) para entravar o poder de finta do avançado sintrense. Acrescente-se, ainda, que Rui Faria secundou o seu companheiro com a inteligência necessária para que o plano táctico desse os frutos apetecidos. Os «azuis» voltaram a impor-se, nos cinco minutos finais, mas já sem a clareza verificada no primeiro tempo. Na segunda parte, até ao quarto de hora, momento da obtenção do golo da vitória dos forasteiros, o Campo de Ourique tirou o comando ao adversário, não atingindo, contudo, a bitola deste, na primeira parte. Estamos convencidos de que se Rebelo, autor do primeiro tento dos lisboetas, se mantém na pista, as coisas poderiam tomar outro rumo. Florindo, porém, foi preferido e os donos do rinque ainda fizeram, por intermédio desse jogador, novo tento, a igualar, se bem que imputemos a Magalhães alguma culpa na cedência desse ponto.

Contudo, a verdade é que o Sintra, apenas nesses quinze minutos, quando o cansaço se manifestava mais nos seus elementos do que nos da equipa visitada, não obstante nestes também ser evidente, não constituiu adversário de grande perigo. Todavia, os Sintrenses repetiram as suas exibições anteriores, dando-nos a indicação de constituirem o «cinco» mais bem apetrechado técnica e tácticamente, no que têm apenas um par: o Cascais. Entretanto, o quadro «azul» é mais equilibrado, com a «experiência» a servir o seu sector defensivo; e a «juventude» a dar seguimento a essa «experiência». No Cascais, tudo é juventude. E' a equipa de amanhã! O Sintra será a equipa de hoje!

O Campo de Ourique apresenta-se com uma constituição que, decerto, é a melhor. No entretanto, quem viu actuar, nas reservas, José Vaz Guedes, não compreende (nós partilhamos dessa incompreensão) o motivo por que não é esse jovem chamado ao «team» de honra. Se ele é um grande jogador em qualquer clube!...

Fazemos a observação porque o problema é posto em equação publicamente e, portanto, sujeito á critica, no nosso caso, com intenção meramente construtiva.

A marcha dos golos foi a seguinte: primeira parte: aos 10 minutos, Edgar 0-1; aos 11 m., Faria, excelentemente servido por Raio, 0-2; aos 18 m., Rebelo, 1-2. Segunda parte: aos 4 m., Florindo, 2-2; aos 14 m., Pompilio, em trabalho individual, 2-3.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam:

C. OURIQUE — Matos, Francisco Marques, Bernardino, Barreto, Florindo e Rebelo.

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio e Faria.

JOSE' GRAIS

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cascais	8	5	2	1	29-20	20
Benfica	8	6	—	2	38-15	20
Sintra	8	6	—	2	25-17	20
F. Benfica ...	8	4	2	2	33-18	18
Oeiras	8	3	2	3	14-23	16
Mundet	8	2	3	3	20-29	15
C. Ourique ...	8	3	1	4	29-23	15
P. Arcos	8	3	—	5	24-29	14
Parede	8	2	1	5	22-25	13
C. U. F.	8	—	1	7	10-45	9

O campeonato prossegue amanhã, com quatro encontros, dos cinco da ultima jornada da primeira volta, e que são os seguintes: Benfica-F. Benfica, C. U. F.-Parede, Cascais-C. Ourique e Mundet-P. de Arcos.

CICLISMO

Coelho e Firmino

não participam na Volta a Portugal

No mesmo avião em que viajaram «Yustrich» e Riera regressaram a Portugal os ciclistas Artur Coelho, do F. C. Porto, que ontem mesmo seguiu para o Norte; e José Firmino, do Benfica, os quais participaram, em S. Paulo, na famosa corrida «Nove de Julho», entre 570 concorrentes — Brasileiros, Argentinos, Uruguaios, Chilenos, Franceses, Italianos, etc. — que o franzino corredor portuense venceu, com o brilho de todos conhecido, ficando o benfiquista num muito honroso 6.º lugar.

Ambos foram carinhosamente recebidos, especialmente Artur Coelho, radiante pelo seu triunfo e carregado de prémios (medalhas, estatuetas, taças, galhardetes, bicicletas e seus acessórios e 10.000 cruzeiros). Segundo nos declarou vem ressentido de um menisco contraído há tempos em Espanha, lesão que cada vez mais o ataca e não permitirá a sua comparência na Volta a Portugal.

Por outro lado, José Firmino, insatisfeito pela sua classificação, mas feliz por ter actuado no Brasil, manifestou, também, o propósito de não participar na Volta a Portugal que há 15 dias não monta uma bicicleta e por se encontrar excessivamente fatigado.

PUGILISMO

Machen continua invencível...

CHICAGO, 25—Em boxe, o «pesado» Eddie Machen bateu aos pontos, em 10 assaltos, Bob Barker. Machen, segundo «challenger» do campeão do Mundo, até agora nunca foi batido.—(F. P.).

VIAGEM À ITÁLIA

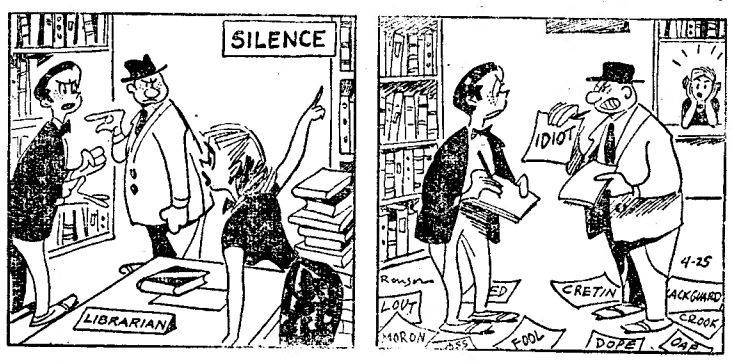
de bolseiras da Mocidade Portuguesa Feminina

Em viagem cultural, parte amanhã para a Itália o primeiro turno de filiadas universitárias que, como bolseiras da Mocidade Portuguesa Feminina, visitarão Roma e outras cidades italianas.

Neste turno, que permanecerá 15 dias em Itália, é constituído por 16 raparigas dos Centros Universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra, seguem também, como orientadoras da viagem, as dirigentes da organização D. Marina Pestana e D. Maria Juliana Barroco.

A comissária nacional, dr.ª Maria Guardiola, deslocou-se expressamente a Coimbra e ao Porto, para se despedir das universitárias daquelas cidades, que se reunirão, na Pampilhosa, ás suas colegas de Lisboa.

ELE & ELA



Explosões de silêncio

Duas crianças

morreram no fogo que tinham ateado

NISA, 25—*(Pelo telefone)*—Num incêndio, que se supõe ter sido ateado pelas próprias vítimas, num palheiro desta vila, morreram António Pires Maia, de 2 anos, filho de Eduardo Maia e de Maria da Graça Pires, e Joaquim Maria Casimiro Pita, de 4 anos, filha de Jorge Ferreira Duarte Pita e de Alice da Graça Casimiro.

A mãe de um deles ouviu chorar, mas não adivinhou a gravidade da situação. Quando acudiu as crianças encontravam-se já irremediávelmente perdidas. O desastre impressionou profundamente a população.

A tentação de um novo Munique

(Continuação da 1.ª página)

que sentem os Americanos para os quais o «aquecimento» da guerra fria e a limitação do nível dos armamentos actuais constituem «slogans» sedutores.

Aterrados pelas possibilidades de um conflito temeroso, prolongado por um período de contaminação radioactiva, desejam acreditar que no ambiente que os novos dirigentes soviéticos criaram é possível e viável negociar sobre tão delicada e complexa matéria. Em resumo: os Americanos acreditam aquilo que Kruchtchev deseja que eles acreditem e, se não houvesse outras razões, essa bastaria para gerar uma oportunidade unica a fim de negociar qualquer acordo mesmo limitado que evite no futuro a competição das armas nucleares. Estas são as aparências que nem sempre se ajustam ás realidades. Vejamos agora estas.

Os Russos precisam de uma pausa para respirar

Que razões têm os Russos para, de repente, se mostrarem tão interessados em limitar os armamentos, depois de se conservarem armados até os dentes em seguida á segunda guerra mundial, enquanto o Ocidente desarmava? A primeira não resulta da candura de Kruchtchev mas da impossibilidade de prosseguirem no caminho até agora percorrido, sem uma pausa para respirar. Essa pausa é imposta pelas suas dificuldades internas e pela revolta dos satélites. A economia soviética não estava preparada para custear as gigantescas despesas com os armamentos modernos e, ao mesmo tempo, manter nas fileiras milhões de homens com sacrifício do nível de vida da população.

Os Estados Unidos, entretanto, reorganizaram as suas forças armadas, aumentaram as suas reservas de armas atómicas e nucleares, fabricaram aparelhos para as transportar e lançarem-se na competição para o predomínio no campo dos projécteis teleguiados, sem terem, para isso, de pôr de parte as tarefas que exigem o bem-estar e o progresso social do povo americano e os constantes pedidos de auxílio dos seus aliados. Agora que se atrasaram na corrida que provocaram, os Russos propõem-nos uma trégua, a qual só os beneficiaria, no caso das armas atómicas e nucleares. Será vantajoso, ou sequer prudente, aceitar as suas sugestões?

As intenções dos actuais dirigentes russos

Antes do termo da guerra, a União Soviética estava já a atacar os seus aliados na luta contra a Alemanha e o Japão. Em Ialta acedeu a dar certa liberdade á Polónia e aos outros países da Europa Oriental, o que não cumpriu, excepto em relação á Austria. Quando os Hungaros tomaram a iniciativa de uma insurreição armada reprimira-a pela força. Entre Ialta e a revolta de Budapeste os Russos, ressalvado o risco de uma guerra declarada, fizeram tudo para perturbar a vida internacional e prejudicar as nações ocidentais, ao mesmo tempo que armavam o Egipto, país ao qual acabam de fornecer submarinos.

Este passado não autoriza nenhuma conclusão satisfatória quanto ás suas intenções actuais, as quais se resumem, como no passado a um objectivo — destruir a democracia do Ocidente, recorrendo a todos os processos, desde a manha á violência. Para os tomar a sério, como advogados do desarmamento, seria preciso aceitar a tese de que, nestes vinte anos ram, a erosão da revolução russem que tantas coisas se passasa foi de tal ordem que a U. R. S. S. se transformou numa nação pacífica, com a qual é possível cooperar.

A política americana não pode assentar em hipóteses óptimistas

A política americana não pode assentar em hipóteses optimistas, a não ser que se pretenda comprometer o futuro dos Estados Unidos e de todo o mundo ocidental. Neste momento a balança de forças mundial é-lhe desfavorável, pois os efectivos e armamentos convencionais que constituem o nucleo principal do potencial militar dos Sovietes se tornaram obsoletos. Servem para conflitos locais ou lutas civis. Não podem empregar-se em guerras travadas pelas grandes potências.

As bases militares americanas, distribuidas pela periferia da U. R. S. S., conjugadas com a capacidade de represália da aviação estratégica e das armas nucleares chegam para deter quaisquer veleidades de agressão. Se esta se desse, a réplica causaria tais estragos que cabariam por tornal inutil o golpe inicial. Se os dirigentes americanos entrarem com os russos em qualquer combinação para desarmar, sacrificarão parte das vantagens de que actualmente beneficiam. Há apenas um ponto em que podem fazer concessões — é o das experiências com armas nucleares de poder de destruição cada vez maior, pois o que já foi atingido representa um limite de saturação difícil de ultrapassar. Já a mesma regra se não aplica ás armas nucleares de menor poder de destruição, com aplicações diferentes.

Seja porém como for, esses dirigentes devem fugir á tentação de conseguir «a paz no nosso tempo por qualquer preço, a qual foi fatal para as nações europeias que seguiram a rota de Munique.

CARL SPAATZ

Hoteleiro português

premiado no Rio de Janeiro

O sr. Joaquim Martins Macedo, proprietário e concessionário de vários hoteis no Rio de Janeiro, entre os quais o Hotel Novo Mundo e o O. K., em que estiveram hospedados os jornalistas portugueses que acompanharam o Presidente Craveiro Lopes, foi premiado pela prefeitura do Distrito Federal pelos primores de ornamentação no primeiro desses hoteis. O Presidente Kubitschek de Oliveira mandou telegrafar-lhe agradecimentos pelo brilho e êxito dessa ornamentação e pela contribuição que o benemérito português deu para a recepção triunfal ao Presidente da Republica Portuguesa.

EM COIMBRA

foi inaugurado mais um hotel

COIMBRA, 25. *(Pelo telefone)*. — A industria hoteleira portuguesa e portanto o turismo, acaba de ser valorizada pelo Hotel Bragança, ontem inaugurado em Coimbra. Em lugar do velho hotel de tradições honrosas, ergueu-se um edificio que honra a cidade, com todos os requisitos que a vida moderna impõe. Esta iniciativa deve-se á sr.ª D. Maria Cesaltina Caetano, e a seus filhos, que, no acto inaugural do novo hotel, se viu rodeada das mais altas individualidades de Coimbra, entre as quais o presidente da Camara Municipal, dr. Moura Relvas, os deputados drs. Augusto Simões e Sousa Machado e o delegado do S. N. I., conde de Vinhais, que lhe levaram aplausos por esta arrojada iniciativa.

Procedeu á benção do novo hotel o cónego dr. Urbano Duarte, acolitado pelo padre Nunes Pereira, prior de S. Bartolomeu.

Um «garden-party»

na Escola Politécnica

No jardim da Escola Politécnica, realiza-se amanhã, a partir das 17 horas, um «garden-party», promovido pelas esposas do ministro dos Negócios Estrangeiros, do embaixador de Espanha e do sr. José Michelena, a favor da benemérita Associação Socorro e Amparo.

Haverá um concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana e bailados por Agueda Sena e Fernando Lima.

A entrada é pela Rua da Alegria.

A FUZETA PEDE

luz e cobertura para o seu apeadeiro

FUZETA, 25.—Não resta duvida de que o apeadeiro Fuzeta-A, feito pela Companhia dos Caminhos de Ferro junto ao Bairro dos Pescadores foi uma feliz e oportuna iniciativa que veio ao encontro do desejo e das necessidades dos habitantes desta progressiva localidade.

Presentemente, não só tem mais movimento do que a própria estação, como se pode considerar um dos apeadeiros mais utilizados de Vila Real de Santo António a Faro.

Necessário se torna, todavia, que a C. P., a bem do seu publico, trate de colocar ali uma cobertura e luz, a fim de evitar que os passageiros que aguardam as automotoras suportem desamparadamente, o rigoroso abrasador que nos vem queimando desde o princípio deste mês, assim como o rigor de muitas chuvadas no Inverno.

De ontem para hoje

REPARAÇAO

HÁ dez anos, uma mulher da Golegã, que padecia de ataques epilépticos, apareceu afogada no Tejo. Da morte foi suspeito um homem (Jaime Damião Gomes Correia) a quem as justiças condenaram em dezassete anos de cadeia. Sempre o Damião clamou pela sua inocência — e com razão. Reunidos os elementos para tal necessários, foi agora presente a novo julgamento e absolvido. Tem de idade 54 anos. Volta a casa e á família com as palavras de reparação que lhe dirigiram os juízes e oitenta contos de indemnização pelo dano moral e material que sofreu durante os dez anos e um mês que penou na cadeia.

AREJAR

UM grupo de raparigas da Faculdade de Letras seguiu viagem para a Alemanha. Mais dezasseis raparigas das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra seguem amanhã para a Itália. Lisboa está cheia de estrangeiros, muitos dos quais estudantes. As grandes cidades estrangeiras estão cheias de estudantes de todos os países. Portugal não está ausente e integra-se nesse movimento generalizado de curiosidade: cada um, sem perder o amor da sua terra, quer aprender na terra dos outros o que valha a pena reter para uso próprio.

VALE A PENA?

UMA camioneta carregada de vinho ceifou uma data de gente que se sentara num muro á espera da carreira. Foi isto perto de Tomar e entre os sinistrados conta-se uma vida perdida (o menor Fernando Rosa Pinheiro, de 11 anos). No Porto, uma camioneta militar embateu num autocarro: quatro soldados feridos. Outra camioneta (Olhão) foi contra uma bicicleta a motor, desfechando dali o ciclista para o hospital com o cranio fracturado. A assinalar por tintas de gravidade não há mais, mas regista-se por esse País fora um rol verdadeiramente alarmante de pequenos desastres deste género. Se vale a pena — pede-se um pouco mais de prudência.

LAGRIMAS

AS notícias dos fogos vêm umas atrás das outras. Vêm com a seca, da canicula tórrida que leva o mercurio ás arribas da coluna. Na Quinta do Anjinho (Sintra), onde o conde de Paris fez algumas experiências de exploração agrária, arderam dez mil metros de mato e restolho. Em Valverde, arderam medas de cereal, várias oliveiras e um carro de lavoura. Havia festa e foguetes. Um deles — de lágrimas — foi cair a arder onde fez todo aquele dano. Era de lágrimas. E de lágrimas foram também os lamentos daquela pobre gente: alguns dos sinistrados (diz a notícia) ficaram sem um bocado de pão para si e para as famílias.

JORNAL PEQUENO

O presidente do Conselho trabalhou ontem com o presidente da Camara Corporativa e o ministro das Comunicações e recebeu o engenheiro director do Colunato de Cela. ✱ Foi rubricado em Viena o novo acordo comercial luso-austriaco. ✱ O governador-civil de Santarém esteve presente á inauguração de melhoramentos no Hospital de Abrantes (lavandaria mecanica, aquecimento central, água quente nos quartos e remodelação do serviço de banco). ✱ Em Condeixa, um rapaz de 15 anos (Belmiro Carrão) foi banhar-se num tanque e morreu afogado á vista de um companheiro que não pôde ou não soube estender-lhe o braço fraterno.

Um cruzador do Paquistão

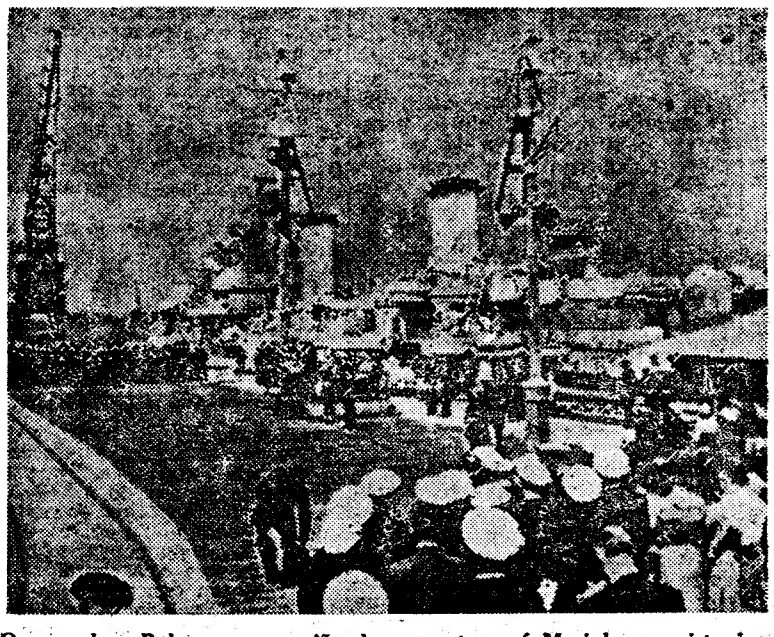
vem ao Tejo pela primeira vez

em visita oficial ao nosso País

Lisboa vai receber, pela primeira vez, a visita de um navio da jovem Marinha de Guerra do Paquistão, visita que se reveste de um especial significado dadas as relações extremamente amistosas entre aquele país e Portugal, estreitadas, em especial depois do diferendo luso-indiano.

Foi designado para efectuar essa visita—que será oficial—o primeiro cruzador da Marinha de Guerra do Paquistão, o «Babur», de 8.000 toneladas, que era o navio britanico «Diadem», cedido há pouco meses pela Grã-Bretanha ao Paquistão, durante uma cerimónia que se realizou em Portsmouth. Foi madrinha a senhora Rafia Choudri, esposa do almirante Choudri, comandante-chefe da frota paquistanica.

O cruzador «Babur», permanecerá no Tejo de 31 de Agosto a 4 de Setembro. De harmonia com o carácter oficial da visita, está a ser elaborado o programa da recepção aos oficiais e marinheiros paquistanicos.



O cruzador «Babur», por ocasião da sua entrega á Marinha paquistanica, o mês passado, em Portsmouth

Alguns dos componentes do curso durante a visita á Faculdade

Os trinta anos de formatura

do curso de Direito de Lisboa

de que fez parte o prof. Marcelo Caetano

Reuniu-se hoje o curso de Direito da Universidade de Lisboa de 1922-1927, de que fez parte o prof. Marcelo Caetano, actual ministro da Presidência. De manhã, ás 10 e 30, o curso visitou a Faculdade, tendo sido recebido pelo seu antigo mestre, doutor Martinho Nobre de Melo.

Encontravam-se presentes os srs. drs. D. Maria Clotilde Garrido da Costa, D. Maria Queimado, Domingos Monteiro, Fernando Augusto Pacheco, Albino Borges de Pinho, Virgílio Arruda, Vasco Gracias, Cláudio Jorge, Bastos Guerra, Francisco Carmo e Cunha, Ricardo Correia Vilar, Marreiros Neto, Manuel Ribeiro Ferreira, José Lino Neto, Cláudio Olímpio e outros.

O sr. dr. Domingos Monteiro, em nome dos seus colegas, falou do significado do acto. Em resposta, o sr. prof. Martinho Nobre de Melo referiu-se a este curso, ás personalidades que o compunham, lamentando o facto do sr. prof. Marcelo Caetano não poder estar presente

Na igreja da Penha, ás 11 e 30, o padre dr. Sarmento de Figueiredo, também componente do curso, celebrou missa por alma dos condiscípulos falecidos. Fez-se depois uma romagem ao tumulo do prof. dr. Armindo Monteiro, que leccionou o curso, acto em que o sr. prof. Marcelo Caetano se reuniu aos seus antigos condiscípulos.

O curso reuniu-se em seguida num almoço que lhe foi oferecido pelo sr. dr. Albino Borges de Pinho.

De tarde, os componentes do curso estiveram no novo edifício da Faculdade de Dirento, que percorreram demoradamente.

Novo sistema de construção adoptado na Bélg ca

BRUXELAS, Julho. — Está a ser empregado neste país e no Congo Belga, na construção civil, um novo sistema de construção de características originais, inventado e patenteado por um técnico belga e que vai ser adoptado também muito em breve em diversos outros países europeus, nomeadamente na Holanda, na Republica Federal da Alemanha, na França, na Espanha e em Portugal, para os quais já foi negociada a respectiva patente.

Na Bélgica podem já admirar-se numerosas vivendas de estilo moderno construídas pelo sistema WELO (assim se chama o novo sistema de construção), bem como grandes edifícios, magnificos, tais como os das agências da General Motors em Anvers e em Louvain, armazens no porto de Anvers e as instalações da Alfandega na Exposição Mundial de Bruxelas. A importante empresa alemã de construções Kügel, de Frankfort am Main, concessionária da patente WELO para a Republica Federal da Alemanha, está instalando quatro grandes estaleiros para o fabrico de elementos WELO em máquinas automáticas de grande rendimento.

Trata-se de elementos pre-fabricados de betão vibrado, que encaixam uns nos outros e dispensam a ligação com argamassa, usada na alvenaria tradicional, proporcionando grande segurança, rapidez e economia na construção de paredes exteriores e interiores, simples e duplas, de várias espessuras, e que, além de oferecer maior resistência, tem notáveis vantagens técnicas, tais como o mais perfeito isolamento térmico, acustico e hidrófugo, permitindo tirar belos efeitos arquitectónicos. — (E.).

9.000 so

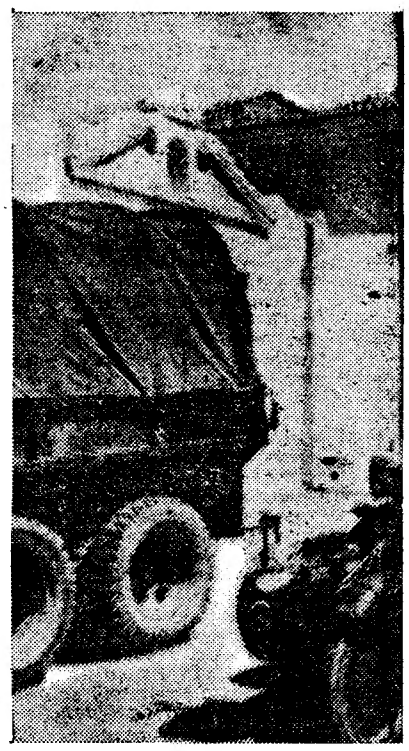
do G

ocuparai

para uma

Com a saída de Lisboa, hoje de madrugada, pelas 3 horas, de dois destacamentos de segurança e exploração, constituídos por tropas autotransportadas dos regimentos de Lanceiros 2 e de Metralhadoras 1, em direcção a Cascais e a Sintra, onde estabelecerão contacto com um inimigo hipotético, desembarcado de surpresa a Sul da serra de Sintra, e de um outro destamento de segurança formado por forças de Cavalaria 7, começaram hoje os exercícios finais dos recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa.

A deslocação das referidas tropas fez-se sobre as regiões de Cascais e Lagoa Azul. Horas depois a operação denominada «Operação Lança», foi interrompida, afim de permitir



O histórico edifício onde funcionou próximo de Oeiras, voltou hoje a meiras viat

O novo Conselho Superio

No gabinete do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, realizou-se hoje a cerimónia da posse das individualidades recentemente designadas para participarem nos estudos afectos ao Conselho Superior de Previdência Social e respeitantes aos acidentes de trabalho e doenças profissionais, srs. drs. Luís Guerreiro, João Dias Gaspar, João das Neves, inspector-chefe do Trabalho; Alberto Sá de Oliveira, presidente da Federação dos Serviços Médico-Sociais; e João Raimundo, chefe da Secção de Higiene e Segurança do Trabalho da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações.

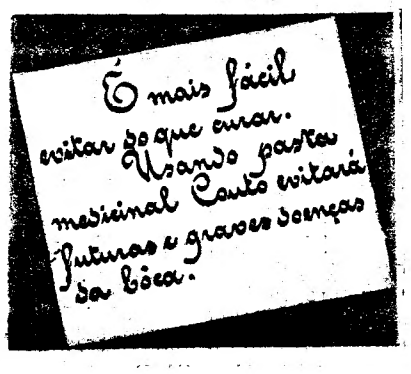
O ministro, ao conferir a posse, agradeceu-lhes a aceitação do convite que lhes havia dirigido e manifestou a sua confiança na eficiência da cooperação que todos iriam prestar ao estudo dos problemas dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

Seguiu-se uma reunião de trabalho, em que tomaram parte, também, os membros do referido Conselho: inspector judiciário dos Tribunais do Trabalho, dr. Guilherme de Vasconcelos; director-geral da Previdência e Habitações Económicas, dr. Mário Ferreira Braga; actuário-chefe da Previdência Social, dr. António da Costa Leão; o prof. dr. Manuel Gomes da Silva e o representante do Ministério das Finanças, dr. Francisco do Canto Noronha.

A sessão abriu com uma exposição do ministro que, depois de se referir aos objectivos do seu recente despacho, que ordenou o estudo, em cooperação com os sectores interessados, dos problemas de acidentes de trabalho e doenças profissionais, analisou, nos seus diversos aspectos da prevenção, reparação e reocupação profissionais, a questão, cuja importancia e oportunidade pôs em relevo, através de vários elementos apresentados.

Seguidamente, o sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, presidente da 8.ª Secção daquele Conselho, fez largas considerações sobre a matéria, dando conta das soluções já consagradas em países estrangeiros, designadamente em Espanha, França e Itália, e chamando a atenção para a gravidade de que, por vezes, o problema se reveste entre nós.

Encarados especialmente os aspectos da prevenção dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais, sobre os quais se pronunciaram vários componentes do Conselho, o sr. dr. Veiga de Macedo deu conhecimento das providências



ldados recrutas

overno Militar de Lisboa

n hoje posições

semana de exercícios

ás tropas proceder á sua instalação na zona de exercícios, para continuar com o seu estabelecimento de contacto com o inimigo e com uma acção retardadora esta noite.

Entretanto, logo ao alvorecer de hoje começaram o seu movimento de acordo com o plano préviamente estabelecido, as colunas auto dos elementos dos serviços que vão apoiar as tropas em exercícios. Simultaneamente os agrupamentos tácticos regimentais concentraram-se nas regiões de Belas, Queluz, Amadora e Carnaxide.

Para a efectivação da concentração destas unidades foi necessário realizar diversos transportes em auto e caminho de ferro.

Assim, não era raro ver-se na estrada para Sintra por Queluz movimento de tropas autotransportadas e em várias direcções. Eram tropas de Infantaria, Caçadores 5, Artilharia antiaérea, Engenharia, Artilharia, cozinhas móveis em funcionamento. Os serviços de Administração Militar tomaram a estrada de Albarraque. Ao longo dos caminhos e das estradas marginal e de Sintra, viam-se postos de fiscalização e de circulação da Polícia Militar com os seus carros de transmissões e as respectivas antenas montadas.

O quartel-general de Wellington, animar-se com a chegada das primeiras militares

Às 10 horas, começou a instalação do quartel-general das operações, na Medrosa, no local onde esteve o quartel-general de Welington, ou seja nas traseiras do Liceu de Oeiras. Ali, foram colocados também grandes mapas dos locais onde se vão desenrolar os exercícios. Ao meio-dia, chegou o sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, que dirige superiormente as manobras. Já se encontravam presentes, além dos oficiais do seu Estado-Maior, o sr. brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, a quem compete a direcção do serviço de verificação da instrução.

Também durante a manhã, já sob temperatura ardente, e por determinação do quartel-general do comando da Defesa Interna de Lisboa, dois agrupamentos tácticos regimentais concentraram-se nas regiões de Belas-Amadora e terminaram essa concentração a meio da tarde. Os dois agrupamentos tácticos n.ºs 80 e 81 são comandados pelos srs. coroneis Mário Silva e Caeiro Carrasco, e compõem-nos um regimento de Infantaria, um grupo de Artilharia, uma bataria Antiaérea e elementos das transmissões e dos serviços. Estes dois agrupamentos tácticos passarão ás 22 horas sobre a ribeira do Vale do Jamor em direcção a Cascais e Sintra.

Durante a tarde completar-se-á a instalação do quartel-general em Oeiras e dos sistemas de transmissões por fios e por rádio.

O brigadeiro Barbieri Cardoso troca impressões com oficiais do Estado Maior do Q. G.

Postos privativos da Polícia Militar e da P. V. T., estabelecidos nos locais de maior movimento, orientaram o transito de maneira eficiente, evitando congestionamentos e acidentes.

Tão intenso transito automilitar, apesar de se tratar de viaturas conduzidas pelos novos soldados, tem sido realizado sem ocasionar sensíveis prejuízos ao tráfego civil, para o que muito contribuiu fazerem-se de noite as deslocações mais volumosas.

Assim se estão concentrando os 9.000 homens do Governo Militar, os quais durante oito dias vão viver um período intenso de trabalho que constituirá o epílogo da instrução que há quatro meses vem sendo ministrada nos quarteis.

Durante o dia de amanhã, o R. C. n.º 7, inicia os exercícios de fogos reais das armas de bordo dos carros de combate na Praia do Guincho, tiro que se prolonga até ás 12 horas de sábado.

Em virtude do intenso transito militar que a partir de hoje até 1 de Agosto se verifica na região compreendida entre Oeiras, Cascais e Sintra é conveniente que os automobilistas civis moderem a velocidade e acatem as instruções da P. V. T. e da Polícia Militar. Evitar-se-ão deste modo contratempos e engarrafamentos de transito.

Fogos reais de Infantaria 13

VILA REAL, 25 — No próximo dia 29, o regimento de Infantaria n.º 13, aquartelado nesta cidade, realiza, na região do Serrado, deste concelho, abrangendo os terrenos das povoações de Pena, Currais, Foz, Arrabães, Menezes, Moções e Tuizendes, um importante exercício de fogos reais.

Um fogo em que só havia fumo

causou grandes prejuízos

num prédio da Rua Nova do Almada

Do ultimo andar do prédio da Rua Nova do Almada, onde estão a Pastelaria Ferrari e a firma Valentim de Carvalho, começaram a sair, pelo meio dia, grandes rolos de fumo negro. Chamados os Sapadores Bombeiros, estes compareceram rápidamente com o respectivo material. Não se viam chamas, mas sómente compactos rolos de fumo, umas vezes negro e outras azulado, que já irrompiam também do forro do telhado. Foram assestadas á altura do 4.º andar as escadas magirus, ligadas a 20 agulhetas. Lá em cima, os bombeiros já encharcados até aos ossos, trabalhavam denodadamente, enfrentando o fumo e o calor. Muitos deles, meio sofucados, não abandonavam, todavia, os seus postos. O 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros, sr. capitão Rogério Cansado, surgiu na varanda e sobre o telhado a dirigir as operações de ataque ao fogo, cujo foco não se localizava. Não existiam chamas denunciadoras do local, mas sómente fumo, muito fumo, que partia de todas as direcções.

Tratava-se de um incêndio espectacular. Foi necessário fazer pesquisas, sondagens sempre debaixo de um calor escaldante e assim, uma hora depois, o fogo estava localizado e o fumo começava a desaparecer. Como teria começado o incêndio e qual a sua origem? Não se sabe ainda com segurança, pois o fogo irrompeu do forro do telhado do prédio, em toda a sua extensão, que vai do numero 95 ao 98. Presume-se que qualquer rotura na chaminé de um destes prédios tivesse expelido faulhas, as quais, por sua vez, se alojassem no forro do telhado, visto a água-furtada estar há muito tempo desabitada.

No 1.º, 2.º e 3.º andares do prédio estão os armazens de arrecadação da firma Valentim de Carvalho, onde houve grandes prejuízos por motivo da água, prejuízos cujo montante ainda não é possível determinar.

No 4.º andar está instalada, há 23 anos, a Ordem do Coração de Maria, com a respectiva capela, que é um recolhimento de padres. Alguns que ali estavam deram pelo fogo e imediatamente o comunicaram aos bombeiros, ao ver as casas cheias de fumo. Uma rica biblioteca que ali tinham, segundo nos disseram alguns dos sacerdotes, ficou práticamente inutilizada. Os outros andares e algumas das lojas sofreram também grandes prejuízos causados pela água. A Pastelaria Ferrari sofreu sómente os prejuízos resultantes de não terem aparecido clientes para os almoços...

Não há a menor duvida de que, se não fosse a boa direcção dos trabalhos e a destreza e valentia dos bombeiros, o fogo teria tido proporções muito sérias. Durante quase duas horas o transito de automóveis esteve paralisado na Rua Nova do Almada.

Durante o ataque ao incêndio na Rua Nova do Almada

O subsecretário

da Educação

visitou a Escola de Graduados da M. P.

O subsecretário da Educação Nacional esteve hoje, em visita particular, na Escola Central de Graduados, instalada na quinta da Graça, no vale do Jamor, onde decorre o 41.º curso de comandantes de castelo da Mocidade Portuguesa. O sr. dr. Rebelo de Sousa chegou ali cerca das 9 e 30. Era aguardado pelo comissário nacional adjunto, dr. Joaquim Romão Duarte; pelo director dos Serviços de Formação de Instrutores e Graduados, capitão Castelo Branco; pelo adjunto do comandante do curso, inspector Fialho Rico e pelos professores da escola.

de Previdência Social

que pela Junta da Acção Social, do Plano de Formação Social e Corporativa, estavam a ser estudadas, e das várias diligências que os serviços competentes do seu Ministério estão a promover com o objectivo de atenuar a acuidade do problema em certas actividades industriais. O Conselho Superior de Previdência apreciou também os problemas relativos á actualização da lista das doenças profissionais; á necessidade de se adoptar, com a possível urgência, uma tabela nacional das desvalorizações dos sinistrados do trabalho em substituição da tabela Lucien Mayer, em vigor; á conveniência de não sobrecarregar as caixas de previdência com encargos resultantes da cobertura de riscos não incluídos nos seus esquemas regulamentares; e, ainda, á melindrosa situação provocada pela extensão das doenças profissionais, nomeadamente da «silicose», nas explorações mineiras e na industria de ceramica.

Ao encerrar os trabalhos, o ministro, frisando a vantagem de se pedir e aceitar a cooperação de todas as entidades oficiais ou particulares interessadas, incluindo a organização corporativa e as empresas, congratulou-se com os resultados da reunião e agradeceu, aos que nela participaram, a sua boa vontade a eficácia da cooperação prestada.

O ministro presidindo á reunião de hoje

O treinador Yustrich

foi recebido clamorosamente no Porto

Dorival Knipel, o famoso «Yustrich», que certo dia gerou um dos mais sensacionais e discutidos processos de índole desportiva de que há memória, está desde ontem em Portugal. E a manifestação entusiástica de que foi alvo demonstrou quanto o seu caso continua a apaixonar os adeptos.

O popularissimo técnico brasileiro descansou a noite em Lisboa e seguiu, esta manhã, de automóvel, para o Porto, com os dirigentes que o aguardaram na Portela de Sacavém. E' de prever que a sua chegada á capital do Norte se rodeie de extraordinária excitação e entusiasmo.

No mesmo avião chegou o chileno Fernando Riera, outro caso discutidissimo do futebol português, que há pouco tempo partiu para o Brasil na qualidade de treinador principal do Belenenses, com a sua equipa e, por surpreendente decisão dos dirigentes, dali regressa dispensado dessas funções.

—E' sempre assim—uns chegam, outros partem...—declarou, e pouco mais adiantou, numa visível preocupação de reservamento.

Nós bem perguntámos: que pensa da decisão do Belenenses... vai para o Sporting de Braga?... regressa ao Chile? Mas Fernando Riera, com uma só frase rebateu todas as interrogações:

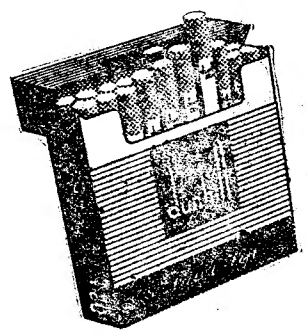
—Estou apenas em férias—nada mais...

A chegada ao Porto

PORTO, 25 (Pelo telefone) — Causou descontentamento entre a grande maioria dos adeptos do popular Yustrich a resolução da direcção do F. C. P. de que a sua viagem para esta cidade se fizesse em automóvel e não pelo caminho de ferro. Isso não impediu, porém, que lhe tivesse sido feita uma grande demonstração de simpatia, da parte de centenas de filiados do clube das Antas que o foram esperar a vários pontos da estrada nacional, onde se fez larga concentração de automóveis. Pelas 14 e 30 horas, o automóvel em que viajava Yustrich, na companhia do director do clube, sr. Mário Amaral Filho, e mais dois amigos, chegava aos Carvalhos, onde o popular técnico brasileiro se apeou para abraçar grande numero de amigos. Uma grande caravana de automóveis e motocicletas deu entrada na cidade pelas 14 e 45, acompanhada até ao hotel por entusiásticas manifestações, tendo-se tornado necessária a presença da Polícia para garantir as condições do transito.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

dunhill
Um Novo Filtro Sensacional



TABACO DE PRIMEIRA ESCOLHA

BANHE OS SEUS CÃES COM

À venda nos bons estabelecimentos

vida literária

Pássaro de fogo

Igor Stravinsky, retrato de Emmerich Weninger

Quais são os melhores romances de amor da literatura francesa

Está prestes a terminar o interessante concurso organizado pelo «Figaro Litteraire» para escolher os doze melhores romances de amor publicados em França, entre 1871 e 1939. O juri, constituído por dezassete grandes escritores e críticos, entre outros, Mauriac, Maurois, Robert Kemp, Brisson, Henri Mondor, Gerard Bauer, Lacretelle, Dorgelés, Duhamel e Carco, depois de animadas reuniões, em que, por vezes, se estabeleceu viva controvérsia, seleccionou trinta e uma obras, que são:

Pierre LOTI: Le Mariage de Loti (1882); **Emile ZOLA:** La Joie de vivre (1884); **Alphonse DAUDET:** Sapho (1884); **Octave MIRBEAU:** Le Calvaire (1886); **Paul BOURGET:** Mensonges (1887); **G. de MAUPASSANT:** Fort comme la mort (1889); **Anatole FRANCE:** Histoire comique (1903), Le Lys rouge (1894); **Jules RENARD:** La Maîtresse (1896); **Pierre LOUYS:** La Femme et le Pantin (1898); **H. de REGNIER:** La Double Maîtresse (1900).

Paul LEAUTAUD: Le Petit Ami (1903); **André GIDE:** La Porte étroite (1909); **Edmond JALOUX:** Le reste est silence (1909); **Emile CLERMONT:** Laure (1911); **J. et J. THARAUD:** La Maîtresse servante (1911); **ALAIN-FOURNIER:** Le Grand Meaulnes (1913); **COLETTE:** Chéri (1920), La Retraite sentimentale (1907); **Gaston CHERAU:** Valentine Pacquault (1921); **RADIGUET:** Le Diable au corps (1923); **Jean GIRAUDOUX:** Bella (1926).

Maurice BARRÈS: Le Jardin sur l'Oronte (1922); **RAMUZ:** La Beauté sur la terre (1928); **HEMON:** Maria Chapdelaine (1916); **RIVIERE:** Aimée (1923); **BEDIER:** Le Roman de Tristan et Yseut (1900); **Francis JAMMES;** Clara d'Ellébeuse (1899); **Ch.-Louis PHILIPPE:** Marie Donadieu (1904); **Léon BLOY:** La Femme pauvre (1897); **Valéry LARBAUD:** Beauté, mon beau souci (1920-1924).

A esta hora devem estar já escolhidos os doze melhores romances de amor. O publico também toma parte no concurso. Os concorrentes têm que dizer quais os doze títulos definitivamente apurados, e os votos que recairam sobre cada um deles. Uma viagem a Veneza, acompanhado, durante uma semana, será o primeiro prémio.

OS NOSSOS CONTOS

TROMPETE

por ARTUR PORTELA (FILHO)

Virou a folha e leu «Holter than that». Colou o bocal da trompete aos beiços e soprou com furia. Pos-se roxo mas isso era mais técnica que esforço verdadeiro. Era um cretino mas tocava bem a trompete, com garra. O seu mal era estar enterrado naquele canto a espirrar musica sobre os tipos que se agarravam ás mulheres para as fazerem trotar na sala. Tudo aquilo era sujo e nada tinha a ver com ele, o melhor, o mais estupido mas o melhor.

A' frente passou a correr um sujeito loiro que se fazia vivaço a espernear o «jazz», mas que não era mais que um palhaço. A' esquerda três fedelhas decotadas batiam com os pés no chão e comiam-no com os olhos. Achavam-no formidável e ele sabia que as fascinava mas estava-se nas tintas para isso. De resto três ou quatro dias depois iam apaixonar-se por outro qualquer que esmurrasse figurantes da Paramount ou que chupasse com força os lábios das mulheres.

Estava já coberto de suor e imensamente chateado com aquela história, com a sua carreira liquidada e afogada nas luzes vermelhas e estudadas para serem excitantes daquele casino de terceira categoria. Fora o que ela dissera: ele não se ia aguentar isolado. Ela dissera isto e pusera-se a cavar no automóvel de corrida de um tipo desportivo e rápido. E ele ficara a soprar a trompete no meio de um foco de luz verde e a rir para as fedelhas que andavam atrás dele.

Viu que na sua frente os pares se agarravam com unhas e dentes, se apertavam com raiva e pareciam querer acabar ali mesmo possuídos do ritmo que ele soprava pelo seu aparelho metálico. Os outros estavam todos animais e levantavam os pés do chão como se este queimasse e atiravam-se uns para cima dos outros. E ele odiou-os na sua brutalidade e na sua risada de alegria brutal que se satisfazia. E soprou a trompete cheio de raiva.

Afinal ele já não tinha nada a esperar e ia ficar ali até já não se ouvir falar de «jazz» a soprar para

(Continua na página seguinte)

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

OBRAS

de Joaquim Paço d'Arcos

a 5.ª edição de «Ansiedade»

Em cuidada edição de Guimarães Editores acaba de vir a publico a quinta edição do romance «Ansiedade», do consagrado escritor Joaquim Paço d'Arcos. Trata-se do segundo volume da «Crónica da Vida Lisboeta», notável série de romances com que o autor de «A Corça Prisioneira» vem fazendo há cerca de vinte anos o comentário romanesco e sereno da vida portuguesa, na pequena e na grande burguesia, nas camadas do pensamento, da finança e da política. A critica a «Ansiedade» foi feita quando do aparecimento deste livro, que se seguiu á famosa «Ana Paula», com técnica totalmente diferente, mais sincopada, com a acção sobrepondo-se á narrativa.

Desde então «Ansiedade» fez uma longa e triunfal carreira, de que esta quinta edição, integrada na reedição completa da «Crónica da Vida Lisboeta», é a prova mais evidente.

Do mesmo autor recebemos também «El Anticuario de São Paulo», edição espanhola do romance «Diário dum Emigrante». Traduzido para castelhano por D. Manuel Casado Nieto, e editado pela Editorial Planeta, de Barcelona, na sua Colecção Goliat, destinada aos grandes romances mundiais, «El Anticuário de São Paulo», que já corre mundo em várias línguas, é a citava obra de Paço d'Arcos publicada em Espanha e na América de língua espanhola.

Um romance

de Fernando Namora

na colecção Feux Croisés

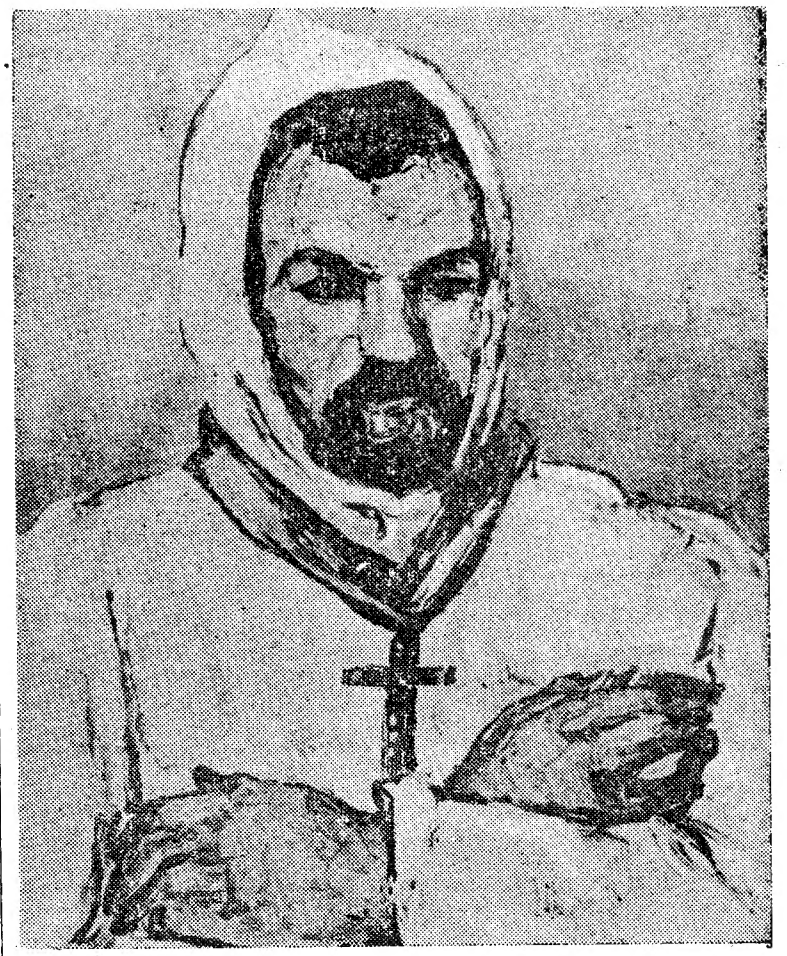
Os livros de Fernando Namora estão a exceder o ambito da língua portuguesa. Muitos têm sido traduzidos em vários idiomas, podendo dizer-se que entraram já na circulação universal dos melhores romances contemporaneos.

Assim, «O trigo e o joio», com o título «Le Bon Grain et l'ivraie» foi agora incluído, na famosa colecção francesa «Feux Croisés», da Plon, dirigida pelo escritor Gabriel Marcel, o que constitui uma significativa honra para o nosso escritor.

FERNANDO NAMORA

«O trigo e o joio» foi vertido em francês por Paulette Demerson e é prefaciado por Pierre Hourcade, o qual encerra as suas considerações, dizendo:

«Il nous parait que le «Bon grain et l'ivraie» n'ajoute pas seulement un chapitre inédit à la géographie de la litterature rustique contemporaine; car d'un pays jamais encore évoqué, du moins pour le lecteur de langue française, se livre tire la substance de quelques thèmes dont l'obsédant attrait ne doit plus rien aux facilités du pittoresque anedoctique. Avec le «Bon grain et l'ivraie», Fernando Namora vient d'accéder à la dignité du roman universal».



O Tio Domenique, vigorosa obra de caracter humano do pintor Cezanne

O PRETO NO BRANCO

Uma história do Malaquias

de Ramada Curto

O Gumersindo Teixeira é half-cast, *como dizem os Ingleses. E' claro que esta designação não é apropriada ao Gumersindo porque tanto o pai como a mãe eram brancos. Melhor se lhe chamaria «peninsular», porque o pai era Português de Fornos de Algodres e a mãe era uma formosa mulher natural de Mérida e que se chamava Milagros. Conheci a D. Milagros e o velho Teixeira que fora em seus tempos da Guarda Fiscal e que na época em que eu o conheci toda a Lisboa lhe chamava o «Teixeira das roupas brancas». Porque eram roupas brancas de mulher, lençois, bordados, rendas, sedas, as coisas que ele vendia na pequena loja situada numa das transversais da Baixa pombalina e que estava sempre cheia até á porta, de senhoras, senhorinhas e senhoreças encantadas com o sortido do estabelecimento. E foi assim que ele, ao morrer deixou um peculiozinho muito razoável ao Gumersindo que o fez crescer, o aumentou a ponto de ser hoje «um sujeito que está bem». Mas no fundo ele desdenha a actividade paterna. Teve aspirações. Não o seduzia estar atrás do balcão da lojeca paterna a vender roupas brancas. Não é lojista. Quando alguém lhe pergunta por acaso qual é a sua actividade responde que é economista. E parece que é verdade. Vi-o há dias num carro de boa marca americana, com «chauffeur» fardado e sei que vive numa moradia esplendida num bairro residencial. Parece-me que isto de ser economista rende. Ser económico, poupado, fazer «pé de meia», já eu sabia que resultava. «A economia é a base da riqueza»— já dizia não me lembro quem: «Grão a grão, enche a galinha o papo», também é uma verdade da experiência. Agora ser economista e ganhar dinheiro exercendo essa função é que eu não sei como é. Ocorre-me que seja talvez a dar lições particulares de Economia, pagas a cem contos a duzia. Como quer que seja Gumersindo é economista e está rico. E como ele, pelo seu nascimento é peninsular e em consequência bilingue, eu dir-lhe-ei em Espanhol: «que le aproveche». E a minha pena é não ser como ele economista. Mas como sou um espirito curioso e gosto de espreitar por todas as frinchas do saber humano, posso dizer que «não perco pitada». Para me informar, relatório de Banco ou Companhia que me venha parar ás mãos leio-o sempre com tanto mais proveito porquanto sofro de insónias e prefiro essa leitura ás drogas que se tomam em comprimidos. Sem contar que respeito muito as estatisticas e oiço sempre pela telefonia os discursos dos homens publicos que têm responsabilidades e por definição, devem saber das coisas económicas que interessam a Grei. E não me dispensei de ir consultar o Gumersindo*

(Continua na 13.ª página)

LIVROS E AUTORES

Dimensão encontrada

por Natália Correia

Definia Garcia Lorca a poesia «como uma palavra a tempo». Palavra que se encontra ritmica, definidora, ideia deslumbrante a arder no alto de uma lança, que descobre os horizontes nocurnos do mistério ou, então, apagada, dura, irrevogável se enterra, como um crime indevassado em pleno coração, cuja amargura ressuma, confundindo as lágrimas com o sangue.

Natália Correia é, na verdade, um caso singular de talento. Não lhe devemos pedir, liricamente, quantidade, mas qualidade, naquele geometrismo caro a Paul Valery que nunca errava os seus problemas poéticos, de tal maneira na sua inspiração matemática, nada havia a mais, nem a menos, em pura ideia descarnada, embora de um sentido profundo e perturbante. Natália Correia publicou, recentemente, um livro a que pôs um titulo que é uma «trouvaille» — «Dimensão Encontraída» que tanto pode ser para os seus versos, como para ela própria. Supomos que não há orgulho nessa expressão que indica, de certo modo, que achou como poetisa a perfeição. Tudo, decerto, parece completo num dado instante, mas ninguém pode ter a pretensão de escrever para a eternidade. Por isso repetimos «Dimensão Encontrada» marca para a autora um momento, em que a sua harmonia, até mesmo física, preencheu, liricamente, o vazio do Mundo. Como que totalizou neste livro, aliás belo e viril, o conteudo das formas na plenitude de uma inspiração que nos parece bem diferente do comum, na estesia da singularidade.

Os versos de Natália Correia fremem. Dir-se-ia que antes de se inscreverem, geométricamente, nas páginas do livro, atravessam, de lado a lado, a sua própria carne. Queimam na sua exaltação. São raizes da subconsciente que, em vez de ficarem na sombra, cantam e florescem. Há neles como que o fascinio tanto das alturas, como dos abismos. Parece até que certo anjo vermelho que Ticiano pintou, em frente da cidade morta de alabastros e tumulos, que é Veneza — desceu de novo á terra flamejante, para glorificar a musa lusiada, com qualquer coisa de satanico. Será o anjo rebelado? A sua tunica de Nessus abrir-lhe-á as veias, em extases de volupia e de morte? O seu pensamento intencional tem sombrias premeditações. Mas há nele acentos tão arrebatados e frementes que tudo quanto é vida corporea ou espiritual parece estremecer. Tanto os bizarros Boschs satanicos, como os bebados Baudelaires de absinto e de carne corrupta, crispam-se em impossiveis imagens de febre e de onirismo transcendentes. Uma nota viva, ardente, sarcástica, vigorosa, electrizante mesmo, na poesia moderna. Tem algo a dizer Natália Correia nesta «Dimensão Encontrada», quarta dimensão que começa com os versos diabólicos, mas magistrais, do autor das «Flores do Mal»:

«Plonger au fond du gouffre,/Enfer ou Ciel, qu'importe?/Au fond de l'inconnu pour trouver du noveau!

O tudo pelo nada! A descida ao Baratro, sem ressurreição! Pepitas de oiro, que a mão arranca ao fundo dos rios, manchada de lodo! Ceus em delirio vermelho! Hiperestesia alucinada! O que quiserem, mas oiçam-na:

Talvez seja eu morta. E tu ao lado

NATÁLIA CORREIA

Não tenhas mãos para me abrir a porta
Nem haja porta se te sinto ao lado.

Talvez não sejas tu nem eu, nem nada
Enrolada no rasto desta estrela
Que me arrastou na sua queda errada.

E esta outra voz:
Há noites que são feitas dos meus braços
E um silêncio comum ás violetas.
Há sete luas que são sete traços
De sete noites que nunca foram feitas

Há noites que levamos á cintura
Como um cinto de grandes borboletas.
E um risco de sangue na nossa carne escura
Duma espada á bainha dum cometa.
.....
Há noites que são cirios e são feras
E a nossa exactidão de rosa vil
Reconcilia no frio das esferas
Os astros que se olham de perfil.

Parece que já dissémos o bastante para aproximar a poetisa do publico, através desta «Dimensão Encontrada» — vaga alta de poesia, que inunda, caminha galopante, vitoriosa, sobre a terra e regressa ao mar para ser mais alta, no mármore branco catedralesco das suas espumas desfeitas. Como se lutasse contra a «dimensão encontrada», procurando outra e outra ainda, numa incessante luta de inspiração, rasgando o peito para que a voz não tenha que mentir, através dos lábios, saindo pura das próprias entranhas sangrentas da carne.

NA COLECÇÃO «ANTOLOGIAS UNIVERSAIS» A REVELAÇÃO DUMA LITERATURA VIBRANTE E HUMANA:

CONTOS HÚNGAROS

Selecção e prefácio de **JOSÉ AUGUSTO**

Tradução de **DIOGO CAMINHA**

Um notável conjunto de grandes nomes da literatura húngara em cujas páginas se reflecte o drama da sua terra mártir

1 VOL. **15$00**. A VENDA NAS LIVRARIAS. EDIÇÃO DA **PORTUGÁLIA EDITORA** — Aven. da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

Investigação

VULTOS E PROBLEMAS

do dr. Diogo Furtado

São numerosos, em Portugal, os chamados médicos escritores. Dir-se-ia que, nas suas obras, por vezes, de tão generoso pensamento, como esta do prof. Diogo Furtado, querem continuar ainda uma acção clínica se não, directo, sob o aspecto material imediato, ensinando na cátedra, pesquisando no laboratório, defendendo e curando a vida humana, onde quer que seja, nos estabelecimentos hospitalares ou nos consultórios mas fundamente espiritual, como se a inteligência e a vocação literárias fossem também — e são-no — forças científicas quanto mais não sejam de propedêutica.

No geral, todos eles são claros, humanos, luminosos, de largos horizontes.

O prof. Diogo Furtado reuniu, há pouco, em volume, com o título «Vultos e Problemas», valiosas biografias de médicos nacionais e estrangeiros, bem como a de um grande poeta e temas de flagrante acuidade da mais diversa índole. «Vultos e problemas» é como que uma extensão da sua cadeira universitária.

A palavra é fluente, os problemas são desenvolvidos em plano superior e as conclusões postas, sempre indubitáveis, atraindo a nossa total adesão.

E' bem curioso o prefácio da obra. O prof. Diogo Furtado analisa os elementos da concepção da obra literária. Objectiva diversas hipóteses, escolhendo para ele a mais modesta. Compreende-se e admite-se essa atitude, que não corresponde ao valor do livro. As outras, porém, são válidas e bem interessantes, devendo ser processadas tanto na análise psicológica do autêntico criador, como de qualquer fugaz escrevinhador.

«Em certos casos ainda, a obra exprime uma exaltação temporária; é o produto de uma distancia no sentido positivo, uma impulsão criadora, cujo periódico advento é muito nitido quando se estuda a biografia de alguns génios literários».

A definição é lapidar. A sensibilidade e o raciocíno com que se encontraram neste postulado.

Apesar da obra do sr. prof. Diogo Furtado ser constituída por materiais dispares, a personalidade do seu autor conseguiu dar-lhes uma linha de gravidade. As figuras e os temas propostos como que se integram no mesmo quadro. Entre uns e outros estabeleceu-se uma afinidade magnética. Como que constituem protagonistas e cenário que recíprocamente se exigem.

PROF. DIOGO FURTADO

Entre outros estudos, ou mais, cabalmente, ensaios, destacamos o que dedica na rubrica «vultos egrégios» a Sousa Martins, Röntgen, Miguel Bombarda, Pulido Valente, em cujo escorço biográfico cita também o notável prof. Fernando Fonseca, e ainda Freud e as suas ideias e Verlaine.

No capítulo de «Problemas» fala-nos de Brasil e Portugal, onde esteve durante o decorrer das «Jornadas Médicas Luso-Brasileiras», em 1952; na «coacção psicológica perante o direito», o pensamento e a máquina; «teoria dos autómatos»; «doutrina actual do funcionamento nervoso»; «cérebro humano e máquinas cerebrais»; «o hospital e a formação do médico», etc .

«Vultos e Problemas» é um livro de inteligência, que deve ser lido com atenção porque encerra o que de mais belo, de mais apaixonado e de mais ardente, o ser humano procura — a verdade. Com ela se ilumina, em belas páginas de escritor e de cientista, esta obra de invulgar relevo.

Evocações

EVOCAÇÃO DE ALEXANDRE REY COLAÇO

por Raul Lino

Dentro da grande geração musical que chegou a nossos dias, entre outros, dois nomes conquistaram carácter histórico. São eles Viana da Mota e Alexandre Rey Colaço. Ignoramos se já foram monumentalizados ou toponimizados. Eles representam muito do doirado prestígio artístico e literário que encheu uma época admirável, em que os salões em Lisboa ainda se abriam ao comércio da beleza, sem pecunia, mas com valiosas trocas espirituais e se pensava e conversava um pouco mais do que hoje, numa linguagem que não era, positivamente, a expressa em algarismos.

Alexandre Rey Colaço foi, não, apenas, um notável compositor de raíz portuguesa, fina melodia, mas um pianista, de «touche» magistral. As suas obras, as suas interpretações eram caracterizadas por uma viva sensibilidade, feitas em profundidade, através de um estudo clássicamente estruturado, no qual o que havia dele próprio, da sua personalidade, constituia uma «maneira», era uma lição de beleza, mais ainda: um desprender de asas, em alta e ritmica trajectória, de impecável perfeição.

Evocá-lo e amá-lo! Tornar a ouvir o seu espírito, a sua alma sobre o teclado, que as suas mãos nervosas, tentaculares, faziam vibrar em arroubos admiráveis e sonhantes harmonias, como se a musica, apesar de ter invariáveis neumas, fosse diferente e o canto nela se fundisse, ressoando do próprio orgão humano. Que grande artista e como não voltou outro igual!

Foram agora publicadas em opusculo as palavras lidas na sessão comemorativa do primeiro centenário do nascimento do inolvidável artista, que se realizou no Conservatório Nacional em 30 de Abril de 1954. Proferiu-as o sr. Raul Lino.

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

as bestas e a rir para as raparigas que o desejavam porque ele era formidável em trompete. Ela não ia voltar e que voltasse, isso não valia nada. Ele sabia que o que lhe importava era o ela tê-lo trocado pelo automóvel de corrida porque ela era uma loira vulgar e ainda por cima tinha um nariz absolutamente idiota.

A trompete gritava e ele ria dentro da trompete mas isso era só com ele porque os outros não percebiam nada de nada. Sentiu que se estava a fazer cínico e sabido. Ele sabia tirar todos os berros da trompete e isso fazia-o bem mas o que lhe doía era a mulher que se pisgara com outro e essa mulher tinha sido dele. Depois dela tivera outras, três ou quatro, uma delas loira e com um nariz melhor, outra que o admirava. Mas o que ele não podia era com o carro de corrida a enfiar pela estrada fora com a mulher lá dentro.

Pôs a trompete dentro da caixa, acenou para os colegas, disse *adeus* ao tipo do bombo que era fixe mas uma nulidade para o «jazz». Atravessou os pares que se abraçavam para gozar um tango e fê-lo com dureza, acotovelando toda a gente e dando um grande pontapé no palhaço loiro que aliás não sentiu nada. As três fedelhas já vinham atrás dele mas não o apanharam e ele saiu para a estrada e foi pela muralha junto ao mar.

Achou que os outros eram todos uns sujos e que as mulheres só serviam para isso mesmo. Não ligou nenhuma ao mar, á areia e á lua que noutra altura já achara cheios de piada.

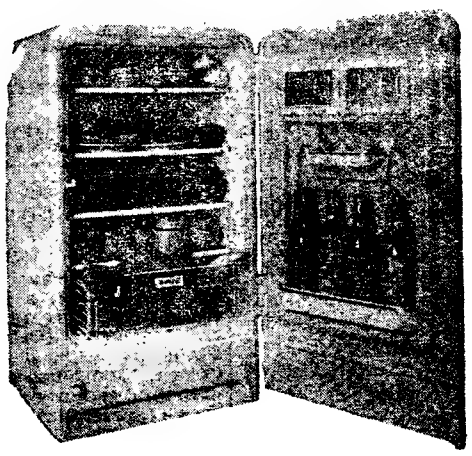
Foi então que ouviu o zumbido, depois o guinchar e depois o urro do automóvel de corrida. Virou-se e viu os farois a picarem a noite e compreendeu que aquele não era o outro carro mas ainda assim desejou que a máquina se fosse pela muralha e se escavacasse nas rochas. O carro não era aquele, não senhor, mas agarrou na caixa e arremessou-a para cima da máquina esguia que já o deixava para trás.

Ia-lhe acertando, pensou. E riu alto para o ar. Na estrada estava a caixa, a caixa da trompete que tinha a trompete dentro. Atirou-se para a frente, ajoelhou-se, abriu a caixa. A trompete estava sem beliscadura.—A. PORTELA (Filho).

Cocteau pintor

Jean Cocteau, académico, romancista, poeta, revelou-se agora também pintor. Decorou uma pequena capela de pescadores de Villefranche, com curiosos frescos. Reproduzimos um em que São Pedro torturado pelos guardas renega Jesus, enquanto o galo canta

NOVO SISTEMA DE ARREFECIMENTO



MAIS FRIO, MAIOR PODER DE CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

SABA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MOVIMENTO... É VIDA!

Filme com a câmara
PAILLARD C8

COMECE DESDE HOJE A FAZER CINEMA

DIRIJA-SE ÀS CASAS DA ESPECIALIDADE

S. O. S.

BOMBAS DE INJECÇÃO
REPARAÇÕES
ACESSORIOS
ELECTRICIDADE
MECÂNICA GERAL

ATÉ ÀS 0 HORAS

SPICA

Av. da Republica, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS

CLIENTE CONTENTE, VENDEDOR SATISFEITO E... PATRÃO SEGURO!

SIM, SEGURO, PORQUE COM A CAIXA REGISTADORA MODÊLO POPULAR **RIV**

O COMERCIANTE TEM UM CONTROLE EFICAZ DO SEU NEGÓCIO E A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS SEUS LUCROS NÃO VOAM.

Adopte desde hoje um sistema NOVO *para o seu problema* VELHO

RIV

A MARCA FAMOSA NO MUNDO DA MECÂNICA DE PRECISÃO, APRESENTA UMA CAIXA REGISTADORA QUE NÃO É UM BRINQUEDO, UMA MÁQUINA A SÉRIO, COMPLETA, EFICIENTE, SÓLIDA E MODERNA

APENAS POR ESC. 270$ POR MÊS

NÃO GASTE NUMA CAIXA REGISTADORA MAIS DO QUE O NECESSÁRIO DESDE QUE ELA POSSUA AS CARACTERÍSTICAS DA

RIV *Popular*

ANTES DE SE DECIDIR, COMPARE PONTO POR PONTO COM OUTRAS MARCAS E DEPOIS... RESOLVA. PEDIMOS-LHE QUE FAÇA UMA COMPARAÇÃO MINUCIOSA NO SEU PRÓPRIO INTERESSE

NENHUM OUTRO MODÊLO DE CAIXA REGISTADORA FOI VENDIDO EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS EM TÃO GRANDE NÚMERO COMO A

RIV *Popular*

ISTO É A PROVA INSOFISMÁVEL DA ACEITAÇÃO QUE ÊSTE SENSACIONAL MODELO TEVE NO COMÉRCIO PORTUGUÊS

FAÇA COMO CENTENAS DE COMERCIANTES PORTUGUESES TÊM FEITO:

ADQUIRA SEM DEMORA UMA **RIV** *Popular*

E VERÁ O SEU NEGÓCIO PROSPERAR

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef. 59181-2-3 — LISBOA
No Norte:
AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 — PORTO
EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

PRETENDE UM CARRO USADO BARATO?

VEJA E ESCOLHA NA

SEMANA DO CARRO USADO

SOCAUTO

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 77-A — LISBOA

Protecção científica e eficaz contra o sol..

COM OS ÓCULOS DE SOL

Ray-Ban

BAUSCH & LOMB

que são atraentes, modernos e construídos para durarem uma vida inteira. As lentes dos óculos *Ray-Ban*, filtram os prejudiciais raios infra-vermelhos e ultra violetas e podem ser fornecidas na sua graduação.
Cuidado com as imitações!

Exija sempre que lhe mostrem a palavra *Ray-Ban* gravada nos aros e a marca BL gravada nas lentes.

REPRESENTANTES
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.A L.DA
R. S.to ANTÓNIO, 137 - PORTO

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º—Telefone 47154 — LISBOA
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

a propósito dos anunciados acordos entre as duas Nações irmãs que ele Gumersindo, pelo seu nascimento representa como ninguém «mitad, mitad», ou seja cinquenta por cento espanhol pela mãe e cinquenta pelo pai, o Teixeira das roupas brancas. E' de notar que o Gumersindo, não sei porque razões, não gosta nada que lhe lembrem que o pai, o velho Teixeira, antes de ser um próspero retalhista célebre de roupas brancas, foi da Guarda Fiscal. São embirrações que mais ou menos toda a gente tem. Ocorre-me pensar que será porque a simpática corporação a que o pai pertenceu, lhe trás á ideia uma coisa que o seu espirito recto detesta, tal como a candonga, o descaminho e o contrabando. Compreende-se. Pois Gumersindo está radiante. Confia que a prosperidade dos dois países que juntos se irão depois integrar no mercado comum europeu, formando como que um bloco económico é uma grande ideia em marcha. Ouvi-lhe palavras entusiásticas sobre o majestoso edificio da nossa organização corporativa, da nossa economia auto-dirigida que, quando estiver completo, ele conta que será fértil em resultados. Está entusiasmado com a próxima criação da nossa industria pesada do aço, ligada aos altos fornos de Bilbau e da Catalunha. E profetizou-me, falando á janela do seu Cadillac, que dentro de anos ele deixará de ter Cadillacs e andará num esplêndido Hispano-luso, que virá substituir com vantagem os antigos Hispano-Suiços que eram construidos, creio que na Alemanha. Enfim Gumersindo está eufórico. Economista como é, o exame que faz da nossa economia abrange todos os sectores, desde o mineiro, o industrial, até ao agricola. Neste ultimo são curiosas as suas observações. Há cinquenta anos nós comiamos manteiga de Kork, que é uma terra da Irlanda, onde houve sempre manteiga célebre e lords-maiores que se celebrizaram. Hoje os lacticinios que comemos são nossos. Temos queijos de toda a espécie, até os que têm bichos, como o Roquefort e até aos que tem buracos como o Gruyère. E é tudo fabricado cá. Até as laranjas que comiamos que eram espanholas de Valência, por exemplo. Havia casas da especialidade, em Lisboa. Hoje há artigo nosso de Setubal e de toda a parte e tão boas como as espanholas, até talvez mais adaptadas ao nosso paladar por mais doces, mais suaves.

Eu ignorante como sou nessas matérias não pude fazer mais do que ouvir o Gumersindo, que me falou do arroz á Valenciana, a paella, *até ao aniz del Mono e á Aguardente de Ojen. Mas as laranjas, sobretudo as laranjas eram óptimas! Hoje pode fazer-se á vontade o intercambio. Os «pimentos marrones» já se produzem em Portugal mais ou menos morrones como os Espanhóis. Há portanto uma grande margem para o intercambio. O cozido á portuguesa, o bacalhau «com todos» só em Portugal é que se produzem. Em Espanha já se não produz a zarzuela, artigo de grande consumo em Portugal, mas em compensação nós pudemos mandar a Espanha a canção nacional, representada por grandes vedetas. E se é certo que hoje a Espanha já não tem o grande Benavente da Malquerida Dicenta da Tierra Baja, o Perez Galdoz da Electra e doutras obras-primas, nós estamos em bom caminho para criar uma arte cénica, com raizes gregas e substituir o Blasco Ibanez da «Catedral» e de outras obras-primas, por obras mais adequadas ao momento que passa, ungidas de espiritualidade.*

Mas Gumersindo começava a entrar num terreno que me parece fora da sua especialização económica e fiz-lho sentir. Ele concordou e achou que eu tinha razão. A literatura não tem na verdade um grande valor económico. De um lado e de outro o que há a fazer é restabelecer a Idade-Média, ou pelo menos o inicio dos Tempos Modernos e eles têm lá Calderon de la Barca e nós temos o Gil Vicente. E quanto á Economia, Gumersindo? — insisti eu.

Ele contestou-me em espanhol: Econonia desto, Economia daquello, Economia de todo y vaya por la Economia!

E como o carro começava a pôr-se em marcha ele fez um sinal ao motorista e acrescentou de dedo cominatório, apontado para mim:

—Economia sea... Pero politica!

E é com estas e com outras que Gumersindo ganha largamente a sua vida, como nunca o seu pai, o Teixeira das roupas brancas, que foi guarda-fiscal, a ganhou. Malaquias Raposo.

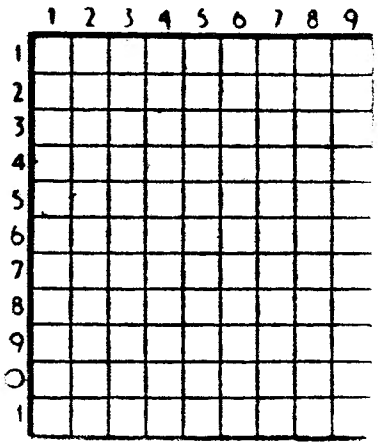
Pela cópia

RAMADA CURTO

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1964



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. 2 — Feiticeiro. A parte aquosa do leite. 3 — Enérgico. 4 — Nociva. Laços. Antes de Cristo. 5 — Tramas. Vazia. 6 — Compareciam. Grande. 7 —Tens. Muçalmano. 8 — Artigo definido. Ave pernalta. Símbolo químico do ouro. 9 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 10 — Prendei com as gavinhas Dextro. 11— Acabaria.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Ser humano. 2 — Pesquisarias. O lado do vento. 3 — Procede. Entregas. Oceano. 4 — Resmunguem. Frequentar. 5 — Preposição e artigo (pl.). Estimo. 6 — Artigo definido. Assinalar. 7 — Lista. Agora. Procedi. 8 — Aspecto. Terminaria. 9— Calcula. Pronome pessoal.

Solução do problema n.º 1963

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2 — Ara. Apa. 3 — Mago. Aval. 4— Aria. Cara. 5 — Ad. Sá. 6 — As. Aia. Me. 7 — Emala. 8 — Arma. Mira. 9 —Mi. Sua. In. 10 — Oca. Amo. 11— Saia. Alas.

VERTICAIS: Cama. Álamos. 2 — Araras. Rica. 3 — Magia. Em. Ai. 4 —Oa.. Amas. 5 — Ré. Oiã. Um 6 — AC. Alma. 7 — Davas. Aí. Al. 8 — Aparam. Rima. 9 — Sala. Ébanos.

O Asilo de Runa
para Inválidos Militares
completou hoje 130 anos

RUNA, 25. *(Pelo telefone).* — Faz hoje 130 anos que a princesa Maria Francisca Benedita teve a alegria de inaugurar, no dia em que completou 81 anos, o Asilo de Inválidos Militares, obra a que consagrou todos os haveres e rendimentos e o produto da venda das próprias joias.

Actualmente, encontram-se aqui 135 internados, dos quais 109 são antigos combatentes e 26 reformados.

Para comemorar o acontecimento, houve hoje diversas cerimónias que começaram pelo hastear da bandeira, na fachada do majestoso edificio central que, exteriormente, foi restaurado por completo.

De manhã, foram distribuidas cem refeições a outros tantos necessitados desta freguesia.

Ao meio-dia, na capela do Asilo, foi celebrada uma missa, á qual assistiram o coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, e outras entidades oficiais, militares e civis.

No Parque do Asilo, haverá, ás 20 horas, um concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, sob a regência do maestro António de Amorim Pereira, seguindo-se, ás 22 horas, uma sessão de cinema.

A fachada do edificio estará iluminada, e o parque e o jardim serão franqueados ao publico até á 1 hora.

Sugere-se a instituição de um «Lar Militar»

Passa hoje o 130.º aniversário do Asilo de Inválidos Militares de Runa belo estabelecimento militar mandado construir pela princesa D. Maria Francisca Benedita, para, perpetuando a memória de seu marido e sobrinho o príncipe D. José do Brasil, recolher e agasalhar condignamente os bravos militares das campanhas de Rossilhão e da Guerra Peninsular e todos os outros que, tendo-se batido e invalidado pela Pátria, viessem a necessitar de um abrigo carinhoso.

A excelsa princesa determinou que toda a sua fortuna fosse empregada nessa Obra e conseguiu que sua irmã, a rainha sr.ª D. Maria I, lhe cedesse a valiosa e importante Quinta de Alcobaça, junto de Runa, em substituição da Quinta da Luz, onde hoje se encontra o Colégio Militar, oferecida anteriormente, e para o mesmo fim, pela mesma rainha.

Assim, o asilo começado a ser construído em Junho de 1792, só pôde ser inaugurado em 25 de Julho de 1827, em virtude de, com as invasões francesas a família real ter sido forçada a retirar para o Brasil; além de um belo edifício, com todos os requisitos da época e uma interessante capela com ricos e preciosos paramentos e interessantes imagens, ficou também com grandes talhões de terreno, para com o produto da sua exploração serem mantidos todos aqueles que ao asilo viessem a recorrer.

Embora já há muitos anos tenham sido vendidos vários e importantes pedaços dessas terras, o que resta, e ainda é muito, tem sido bem administrado, e agora, mercê da exemplar actuação do seu ilustre comandante, major José de Ornelas Monteiro, e dos seus dedicadissimos colaboradores, o asilo, sob a orientação e administração do Ministério do Exército, alberga actualmente e com todo o carinho, mais de uma centena de militares inválidos, sobreviventes das guerras da Ocupação e Pacificação do nosso Ultramar e de antigos combatentes da Grande Guerra de 1914-18, dos mais necessitados e sem família, e prepara-se para receber mais alguns destes ultimos, que ansiosamente aguardam a bendita hora da sua admissão.

Enquanto não for possível resolver o importante problema dos antigos Combatentes da Guerra de 1914-18, o Asilo poderá continuar a receber e a agasalhar os mais necessitados, que poderão passar os ultimos dias da sua vida num ambiente de dignidade, de carinho e de amor cristão.

Na nossa ultima visita a esse bom Asilo, verificamos quanto ele tem melhorado nos ultimos tempos e quanto poderá vir a desenvolver-se se as entidades oficiais continuarem a dedicar-lhe a carinhosa atenção de agora.

Mas, ainda há muito e muito que fazer para se poder cantar vitória.

As nossas relações de amizade com diversos camaradas nas situações de reserva e de reforma, deram ocasião a que tivessemos conhecimento de que muitos desses camaradas se encontram numa situação bem angustiosa, pois, não tendo pessoas de família que lhes possam dar guarida amiga, se vêem obrigados a viver em quartos alugados, onde nem sempre são tratados com o carinho e respeito devidos e lhes falta um ambiente a que estavam habituados.

O Asilo de Runa durante muito tempo deu guarida a vários oficiais e sargentos reformados e sem família mas verifica-se presentemente, a insuficiência de alojamentos e de outras dependências para esse fim.

Verifica-se a necessidade da fundação de um estabelecimento destinado a recolher e a acarinhar os velhos militares que, por falta de pessoas de família ou por incompatibilidade com estas, não tenham lar próprio.

Esse estabelecimento que poderá chamar-se «Lar Militar», viria preencher uma lacuna que se nota desde há muito.

Temos acompanhado com bastante interesse o funcionamento de várias instituições de previdência para a velhice e invalidez, no numero das quais pretendemos colocar em lugar de relevo o «Lar dos Inválidos do Comércio» e o «Lar dos Motoristas», isto sem por forma alguma pretendermos menosprezar outras instituições dignas do apreço de todos os bem intencionados.

A Família Militar não possui uma instituição que ampare os velhos e os inválidos e, dada a boa-vontade e o carinho manifestados pelas entidades oficiais sobre o importante assunto Previdência, ousamos sugerir a criação do «Lar Militar» que, podemos afirmar, está no pensamento de todos os seus membros.

E' claro que o «Lar Militar» custará de entrada uma importancia mais ou menos elevada, se se quiser fazer uma obra com carácter definitivo e obedecendo a todos os requisitos, mas podemos afirmar que essa obra ficará a atestar a energia e o amor pátrio dos homens que tomarem a iniciativa de tal estabelecimento de previdência, que será a realização de um lindo sonho dourado de todos aqueles que se dedicam á nobre e, ás vezes tão mal compreendida, profissão das armas.

Nos ultimos tempos temos acompanhado com grande interesse e não menor emoção o que se tem feito de bom, de muito bom, de extraordinariamente bom na «Obra Social do Exército», e isso deu-nos coragem para, embora muito ligeiramente, dizer duas palavras sobre o «Lar Militar», que, em nossa modestíssima opinião poderá alargar o seu âmbito de generosidade, de camaradagem e de carinho patriótico ás viuvas e aos orfãos de todos os militares.

Agora comemoramos o 130.º aniversário da inauguração do Asilo de Inválidos Militares de Runa, fundado a expensas de uma excelsa princesa cujo nome está gravado no coração de todos os Portugueses. Quando poderemos assistir á inauguração do «Lar Militar» e bendizer os nomes dos seus fundadores e amigos?

Cap. ANTÓNIO GOMES ROCHA

Prédios

POR 770 CONTOS, em Queluz, boa construção, acabamentos modernos, a render 54.600$00, facilita á C. G. D. 200 contos.

POR 850 CONTOS, no Bairro da Encarnação, acabamentos de boa qualidade, a render 63.360$00, isento de contribuição por 6 anos.

Vende

PREDIAL RUICAR

R. de Santa Marta, 27-G-1.º

Telefone 732662 — Lisboa

QUEIJOS DA SERRA

e **Serpa amanteigado**

Bebidas nacionais e estrangeiras a preços abaixo da concorrência

Casa TIROL

RUA DA PRATA, 70-72

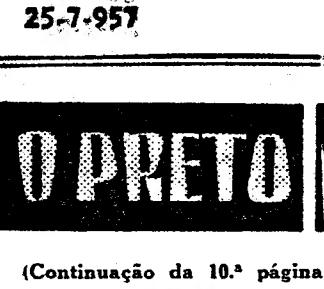
PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado á Bairrada?
Aprecia a boa cozinha?
Então
Almoce ou Jante
no **META-RESTAURANTE**
Estrada Nacional (telefone 70)

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS

COMMER

CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

Ultimos modelos
nas melhores marcas estrangeiras.



Como Reclame marcas nacionais em lastex desde 80$00

Loja da América

R. do Ouro, 208—LISBOA

AS 11 CURAS DO SÁBIO ALEMÃO DR. E. RICHTER
de Munich.

Tensão Arterial, Azia, Más Digestões, Bronquites, Insónias, Coração, Fígado, Rins, Prisão de Ventre, etc.

Chás medicinais

HERBIS

Usados na Alemanha há 50 anos

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Cartão diplomata

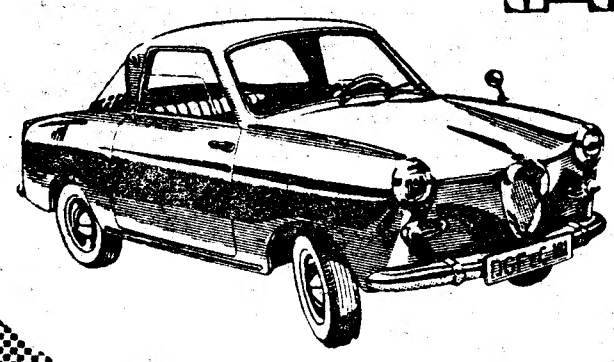
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Vós que apreciais acima de tudo a qualidade, segurança e economia

Tendes à vossa disposição o carro do momento!...

O COUPÉ 300



VARIAS combinações DE CORES E TONS

GOGGOMOBIL-COUPÉ

A VIATURA IDEAL DE SPORT A BAIXO PREÇO

COM A SENSACIONAL INOVAÇÃO ÚNICA NO MUNDO EM CARROS DE PEQUENA CILINDRADA — CAIXA ELECTROMAGNÉTICA PRÉ-SELECTIVA * LINHAS AERODINÂMICAS DO MAIS BELO TRAÇADO

EM EXPOSIÇÃO NO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO

IMPÉRIO DA BEIRA, L.DA

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C—LISBOA

O novo Hertig CERTINA

"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suiça de relojoaria de precisão,

é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRERES FÁBRICA CERTINA GRENCHEN / SUIÇA

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

★

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

★

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

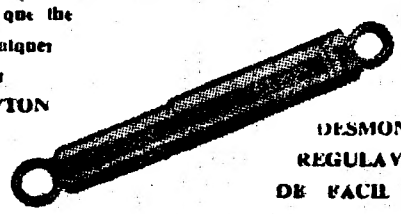
AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRUENO — Rua de Santa Marta 56

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

linea C

Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»
ESPERADO EM 6 AGOSTO

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Tel. ANTUNITA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado de Nordeste e o Céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão de origem térmica situada entre Lisboa e Madrid.

Temperaturas ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Ponta Delgada, 20°; Funchal, 21°; Faro, 26°; Porto e Lisboa, 27°; Portalegre, 29°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento moderado de Nordeste, continuação do tempo quente.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa de 25 de Julho de 1927:

«Na entrevista dada pelo nosso ministro em Praga, sr. dr. Veiga Simões ao «Narodni Politika», há uma frase que merece registo particular: a afirmação de que a nova geração de Portugal, trabalhando para fazer do nosso bloco continental e ultramarino uma força económica, não está disposta a que continuemos a ser o país de «segunda ordem» em que no século XIX a Europa nos confinou. Já Afonso Lopes Vieira afirmou que a aceitação do conceito de «Portugal, pequeno país» era um dos maiores crimes da nossa História. A afirmação agora feita pelo diplomata é uum caminho por onde devemos enveredar reclamando a cada instante, nos meios internacionais, o lugar que nos compete».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2 2-A, Tel. 720820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco—Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada— Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva —Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; **Das Amoreiras — Praça das Águas Livres, 8-D, Telefone 681515**; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A.

Farmácia das Amoreiras

Praça das Águas Livres, 8-D (Prédio da C. S. Fidelidade) Tel. 681515

ESTA' HOJE DE SERVIÇO

O TIRO AOS POMBOS

A 18.ª sessão pública contra o tiro aos pombos, marcada para amanhã, 26, em Carnaxide, por motivo imprevisto, foi adiada para quando se anunciar.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Mocidade programa da M. P.; 19 e 30, O cançonetista e a orquestra; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal da visita presidencial aos Açores; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de Frank Chacksfield; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Victorian Sardou, por Alice Ogando; 21 e 50, Programa pelos Ceifeiros de Cuba; 22 e 10, As grandes reportagens da história do Mundo; 22 e 30, Fados, por Adelina Bastos e Loubet Bravo; 22 e 50, As viagens maravilhosas, de Miguel Trigueiros; 23 e 15, Danças e cançonetas, transmitidas da Tágide.

Programa «B»—Ás 19, Jubileu de Eduard Van Beinum, maestro titular do Concertgebouw de Amesterdão; 19 e 30, Musica de camara: «Trio op. 11», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Concerto para violino e orquestra», de Alben Berg; «Sinfonia n.º 5 em si bemol op. 63», de Rubbra; «Abertura da suite «Colas Brgnon», de Kabalevsk; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Crónica semanal; 21 e 30, Árias da ópera «Nabucco», de Verdi, pelo baixo Nicola Rossi-Lemeni; 21 e 50, Recital pelo violinista Vasco Barbosa; 22 e 30, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «Quarteto n.º 7, op. 59, n.º 1, em fá maior»; 23 e 20, Cantores célebres: Contralto Kathleen Ferrier, em «Canções das Crianças Mortas», de Gustav Mahler.

RADIO CLUBE—Ás 17, Talismã apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Orquestras e canções; 17 e 45, Cultura espanhola; 18, Musica das seis; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 30, Variedades; 19, Solistas; 19 e 15, Orquestra de Alix Combelle; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Les Quatre Barbus; 20 e 30, Magazine; 21, Vozes de Portugal; 22 e 15, Imagens por musica; 23 e 30, Suplemento Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19, Variedades; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Uma orquestra e uma voz; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário, em colaboração com a E. N.; 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Brasil sonoro; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Cançonetas; 0, Ritmos de baile, do Casino Estoril.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Orquestra da M. G. M.; 20, Canções da Itália; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Temas inesquecíveis do cinema, pela Orquestra de Victor Coung; 21 e 50, O trio Irakitan; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Os homens precisam dos Anjos, por monsenhor Moreira das Neves; 21 e 40, Vida Feminina: As voltas que um vestido dá. Passagem de modelos das «Malhas Coração». Actividades Femininas; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, A Loja da Esquina, com Alma Flora, André Vallon, Emilio Correia, the Rythm Angels, Domingos Marques, Maria Candal, Elisa del Valle, Conjunto Domingos Vilaça, Maria Paula e Artur Agostinho, numa produção de Nelson de Barros; 23 e 5, A visita presidencial aos Açores (Reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 15, Ultimas notícias; 23 e 20, Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

Foi no dia 25 de Julho de 1909 que Blériot atravessou em avião o Canal da Mancha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	930$00	929$50	930$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$50	977$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.259$00	2.262$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	998$00	998$00	999$00
Externo 1.ª série	1.190$00	1.190$00	1.192$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.375$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950$00	—	—
Gás Elect. 4 %	963$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	90$00	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	101$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	101$00
Metropolitano	—	—	1.018$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	470$00
Angola	—	820$00	—
Espírito Santo... ...	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	—	—	—
Ultramarino...	1.900$00	1.899$00	1.901$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	662$00	670$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.900$00	1.910$00
Ag. das Neves	—	800$00	900$00
Agric. Colonial...	—	640$00	—
Açucar de Angola.. ...	—	2.650$00	2.700$00
Boror...	467$00	465$00	475$00
Cabinda...	—	335$00	350$00
Cádá...	4.400$00	4.400$00	—
Colonial do Buzi	319$00	319$00	320$00
Ilha do Principe... ...	—	1.940$00	2.020$00
Incomati..	—	—	—
Moçambique..	160$50	160$00	161$00
Zambézia..	180$00	179$50	180$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	735$00	735$00	739$00
Lobito T 10...	2.650$00	2.640$00	2.650$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	588$00	590$00
Cimentos Leiria	—	485$00	500$00
Crédito Predial	—	48$20	48$90
Industrial Aliança.. ...	—	313$00	325$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	410$00
Nacional Navegação...	1.775$00	1.750$00	—
Colonial Navegação ...	—	—	1.095$00
Port. de Celulose	2.400$00	2.400$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca....	—	1.680$00	1.700$00
Port. de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal...	—	705$00	715$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	300$00	320$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	290$00	305$00
Electr. das Beiras	1.330$00	1.325$00	1.335$00
Gás e Electricidade ...	293$50	293$50	294$00
H. Alto Alentejo	145$00	144$50	145$50
H. E. Cávado	—	1.347$00	1.350$00
H. E. Zêzere	1.346$00	1.345$00	1.348$00
Nac. de Electricidade...	—	1.380$00	1.400$00
União Elect. Port. ...	232$00	232$00	233$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$63,5	$67,5
Austria.	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$37	$39
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$54,7	$56,2
França...	$06,75	$06,95
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	79$30	80$30
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$80	4$10
Suécia...	5$30	5$60
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

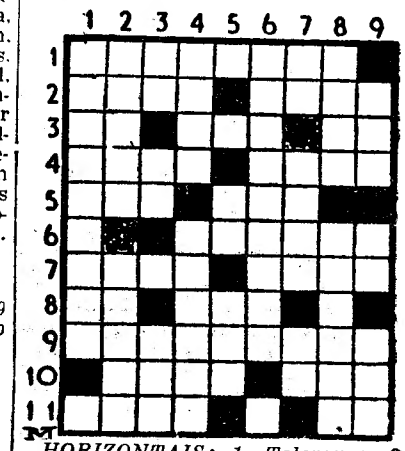
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

ANÚNCIOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 957



HORIZONTAIS: 1—Toleravas. 2—Por o. Bonança. 3—Artigo antigo. Animal doméstico. Pronome reflexo. 4—Receia. Luz solar reflectida pela Lua. 5—Ena! Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6—Caspa miuda. 7—Ressoa. Intimas. 8—Estrépito de desmoronamento. Raiva. 9—Tornara magro. 10—Pronome pessoal. Sadio. 11—Gastes. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Desejará. 2—Descasquei. Cimos. 3—O mais. Estragada. Olá! 4—Toque de leve. Bocetas. 5—Nociva. Chefe abissínio. 6—Infrigiriam. 7—Modo. Ligam. Carta de jogar. 8—Imposto de transmissão. Amo. 9—Estar. Artigo (pl.). Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 956

HORIZONTAIS: 1—Itaca. Asa. 2—Nele. Edaz. 3—QUEM. Sebe. 4—Usa. Atras. 5—Saio. 6—Ri. ESCUTA. 7—Id. Soa. 8—DE. Tambor. 9—SI. Rui. 10—Raivejava. 11—Alma. Ases.

VERTICAIS: 1—Inquiridora. 2—Teus. Ide. Al. 3—Aleas. Sim. 4—Cem. Estiva. 5—Assoa. 6—Estacam. Já. 7—Aderiu. Brás. 8—Sabaot. OUVE. 9—Azes. Arrias.

(Provérbio: QUEM ESCUTA DE SI OUVE).

CASACOS E GILETS
de
Lã e Algodão
TORRE EIFFEL
104—R. do Carmo—106

São Remo
(SECÇÃO DE PASTELARIA)
NÃO DEIXE DE PROVAR
OS POCINHOS de S. REMO
SÃO UMA ESPECIALIDADE
Avenida Duque de Ávila, 30
Telefone 59670

Quem perdeu

a «bagatela» de 315 contos num taxi em Nova York?

NOVA YORK, 25—Onze mil e duzentos dólares ou seja, cerca de 315 contos portugueses, que até agora ninguém reclamou, encontram-se depositados na repartição dos «objectos perdidos» de Nova York. Dentro de 90 dias, esta soma, se ninguém provar pertencer-lhe, será entregue ao motorista de taxi, Harold Petrie, que a encontrou no assento traseiro do seu carro. Ao assinalar o seu achado, o motorista afirmou que um embrulho contendo as notas tinha sido deixado por «esquecimento», por um cliente vestido com elegancia que ele conduzira a um dos grandes hoteis de Manhattan. Procedendo a investigações, a Polícia estabeleceu que o cliente do taxi era Carmine de Sapio, dirigente político da célebre organização democrática conhecida pelo nome de Tammany Hall. Este, porém, em vez de reclamar os 11.200 dólares, desmente categòricamente ter deixado qualquer importancia num carro. Mas o motorista afirma ter encontrado o dinheiro logo depois de ter deixado o seu cliente no hotel.—(F. P.).

Foi pelos ares a fortaleza de Nizwa

onde faziam o seu quartel-general as forças rebeldes contra o sultão de Oman

(Continuação da 1.ª página)

Nizwa é o coração do território que se encontra nas mãos dos rebeldes e de onde partem os adeptos do imã, que se opõem ao sultão.

Os caças e bombardeiros ingleses levantaram voo desta base, no litoral Sul do Golfo Pérsico, de manhã, com o fim de destruir as defesas dos insurrectos. Ao regressar, os pilotos declararam que em toda a cidade não havia sinais de vida. A bandeira branca flutuava ainda sobre as torres do alcaçar, mas ninguém ripostou ao ataque.

As cabanas de lama batida, agachadas á volta da fortificação, pareciam desertas.

Entretanto, aviões de Bahrein e de Aden atacavam outras concentrações de insurrectos, espalhadas pelo interior montanhoso do sultanato de Mascate e de Oman. — (A. N. I.).

Foi pelos ares o forte de Nizwa

LONDRES, 25—Aviões de reacção Wenom da R. A. F. fizeram ir pelos ares, hoje, com bombas-foguetes, o forte de Nizwa, capital do sultanato de Oman. As noticias recebidas de Charjah, na Costa dos Piratas, indicam que aquele forte servia de Quartel general ás tropas revoltosas comandadas pelo imã, o chefe religioso. Uma parte o chefe religioso. Uma parte rada nos contrafortes de Adkhdar, cadeia de serras a que as tropas do sultão se preparam para dar o assalto. — (F. P.).

O risco de «um segundo Suez»

LONDRES, 25. — São contraditórias as noticias postas a correr sobre os acontecimentos no sultanato de Mascate e Oman. Diz-se do Cairo que haveria propostas de paz apresentadas pelo sultão e rejeitadas pelo imã, que estaria, assim, senhor da situação. Aqui, desmente-se oficialmente essa notícia e não se acrescenta uma palavra ás declarações de Selwyn Lloyd, anunciando nos Comuns «que as autoridades militares locais tinham sido autorizadas a tomar as medidas necessárias» no sentido de prestar ao sultão o auxilio solicitado.

De tudo isto depreende-se nos circulos políticos desta capital que a Inglaterra deseja, de facto, prestar o seu auxilio ao sultão, para o que não lhe faltam os meios. A poucas centenas de quilómetros de Nizwa, a «capital» do imã rebelde, possui a Grã-Bretanha a base da R. A. F. de Charjah. A base de Aden, também não fica longe e, desde Abril, há tropas inglesas estacionadas no Quénia.

Sendo assim, não se compreende muito bem, á primeira vista, por que razão a Inglaterra não decide, pura e simplesmente, o aniquilamento da revolta, pois os revoltosos, mesmo possuindo armas modernas, eventualmente conseguidas por contrabando, só podem ter armamento ligeiro. Levando em linha de conta, muito embora, as dificuldades do terreno e as provenientes do calor (trata-se da região mais quente do Mundo, onde as temperaturas actuais variam entre os 50 e os 60 graus centigrados) não seria necessário um esforço considerável para esmagar todas as veleidades de revolta.

Mas o verdadeiro problema é um problema político. E delicado. A oposição enunciou claramente nos Comuns e a Imprensa glozou o tema: o Governo inglês não pode correr o risco de «um segundo Suez».

Uma intervenção brutal pode provocar um conflito declarado com a Arábia, que para si tomou o papel de pedra angular da «doutrina de Eisenhower» no Próximo e Médio Oriente.

Compete ao sensivel tacto diplomático da Grã-Bretanha proceder de forma a servir a sua política, sem permitir especulações que, mesmo só aparentemente, a oponham aos Estados Unidos, cujo apoio lhe não é indispensável, mas que é de toda a evidência preferivel manter dentro de uma coordenação política vantajosa para todos. — (A. N. I.).

Selwyn Lloyde fará hoje nova exposição na Camara dos Comuns

LONDRES, 25 — A pedido de Aneurin Bevan, especialista do Partido Trabalhista para a política externa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, fará hoje na Camara dos Comuns uma nova declaração a respeito da situação no sultanato de Oman. A comunicação foi dada do Foreign Office. — (F. P.).

Os antecedentes do conflito

que opõe o sultão de Oman a alguns dirigentes feudais do país

MASCATE (Oman), 25.—A luta que actualmente se trava no território do sultanato de Mascate e Oman é um novo capítulo do drama que teve início há dois anos.

A verdadeira era de paz do sultanato terminou em 1856. O sultão que nessa data morreu dispusera da força suficiente para se permitir viver e morrer no interior do seu país. Desde então, os chefes tribais passaram a gozar de liberdade de movimentos, que lhes permita fazer incursões ao interior, governando a seu bel talante.

Foi esta a situação que Saiyid Ben Taumur, o actual sultão, encontrou ao subir ao trono, há mais de 20 anos. Até 1955 a situação manteve-se inalterável. Apareceram então os primeiros prospectores britanicos e norte-americanos, que começaram a perfurar o solo em busca do petróleo.

Surgiu em cena Galib Benali, que a si próprio se intitulava imã de Oman e que imediatamente se estabeleceu na região de Fahoud, precisamente aquela que os técnicos previam como a mais rica em petróleo. Parecia disposto a chamar a si o direito de propriedade da área.

Mas o sultão não dormia e estava disposto a demonstrar que não era tão fraco e impotente como os seus mais próximos ascendentes. Uma manhã, armou-se e, á frente de um dos seus exércitos particulares, lançou-se em perseguição de Galib. A força por ele comandada fazia-se transportar em sete camiões que seguiram até ao interior a corta-mato, por ausência de estradas, e assim apanhar Galib desprevenido em Nizwa. Este, aterrado, escapou-se, descendo por uma corda suspensa das muralhas da velha fortaleza e refugiou-se na Arábia Saudita.

Depois da fuga do imã, o sultão continuou a sua viagem através do país e percorreu cerca de 2.400 quilómetros por caminhos nunca antes transitados por veículos. Perante a demonstração de força, os xeques e chefes tribais submeteram-se-lhe completamente.

Agora vê-se, de novo, forçado a enfrentar outra revolta, desta vez chefiada pelo irmão do homem que expulsara.

O sultão Saiyid Ben Taumur tem 46 anos e é um muçulmano devoto, que não fuma nem bebe, apesar dos seus hábitos ocidentais. No seu Estado, o maior do Golfo Pérsico, a sua palavra faz lei e tem direito de vida e de morte sobre os seus 795.000 subditos.

No seu palácio de estilo medieval, é servido pelos descendentes dos escravos negros comprados em Zanzibar no tempo em que Mascate e Oman era a nação mais poderosa do Golfo Pérsico.

Considerado pelos Ingleses como governante capaz e instruído, só em 1944 se resolveu a autorizar as passageiras que viajavam de avião, entre o Cairo e Nairobi, e que pernoitavam no país, a apresentarem-se em publico sem véu, mas, mesmo assim, sob certas condições.

Em 1939, assinou um tratado de comércio e amizade com a Grã-Bretanha, estreitando, de novo, os laços que ligam o seu país á Inglaterra há mais de 150 anos.

Visitou, por duas vezes, a Inglaterra, em 1938 e 1955. Da primeira vez foi recebido pelo falecido rei Jorge VI e, da segunda, deslocou-se á Grã-Bretanha por motivos de saude.

Encontra-se familarizado com os costumes e os progressos ocidentais mas, no seu palácio, continuam a vigorar hábitos feudais.— (A. N. I.).

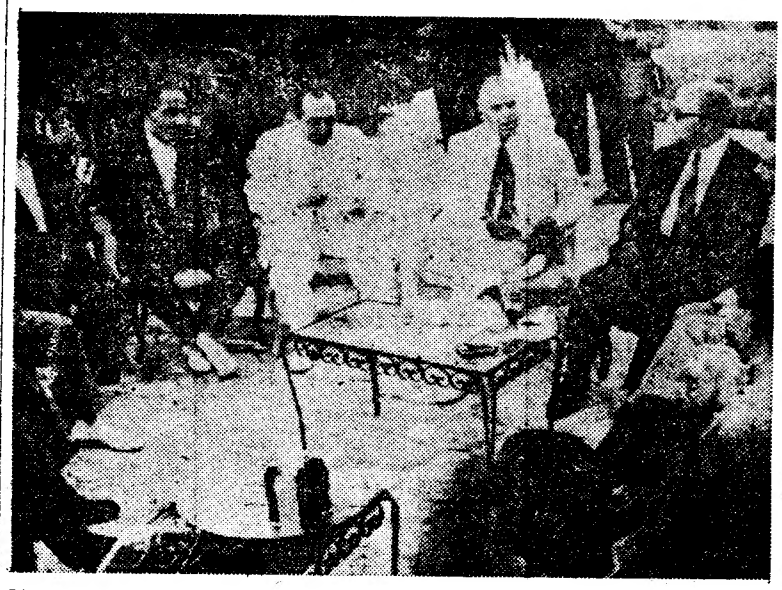
20 mil metalúrgicos em greve no Brasil

RIO DE JANEIRO, 25.—Os 20.000 operários metalurgicos que se encontram em greve não retomaram ainda o trabalho apesar de ínumeras conferências com a entidade patronal.

Noventa e cinco por cento dos operários das industrias de calçado que reclamam um aumento de salário, continuam em greve. Até agora não há a registar qualquer incidente.—(F. P.).

PASSAGENS MARÍTIMAS
PARA TODO O MUNDO
AOS PREÇOS OFICIAIS
EUROPEIA
AGÊNCIA TURÍSTICA
A Principal Agência de Viagens Portuguesa
231, Avenida da Liberdade, 235
Telef. 58177 (6 linhas)
SUB-AGENTES OFICIAIS DE TODAS AS COMPANHIAS MARÍTIMAS
A Europeia trata de tudo para viagens e turismo

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marselhesa



Habib Bourguib (ao centro) com os dirigentes do Partido Neo-Destour

Aguarda-se a proclamação da República na Tunisia

TUNIS, 25. — A Assembleia Nacional Constituinte tunisina abriu a sessão ás 9 e 23, para proclamar a Republica.

Grande multidão de tunisinos estava reunida nos jardins do Palácio de Bardo, onde a Assembleia funcionava. O serviço de ordem era assegurado por agentes da Policia e sobretudo membros da Mocidade desturiana.

Imediatamente depois de ter declarado a sessão aberta, Djelluli Farés, presidente da Assembleia Nacional Constituinte, leu a seguinte ordem do dia: «Estudo da forma nova do regime do Estado: a Assembleia «soberana» foi convocada com esta finalidade». O presidente indicou então que a reunião continuaria até se esgotar a agenda.

Os 94 deputados estão presentes, bem como o corpo diplomático, tendo á frente o seu decano, o embaixador de França, Georges Gorse. Os membros do Governo não se encontram na bancada que lhes é reservada habitualmente, tendo-se sentado nos seus lugares de deputados.

Duas mil pessoas reunidas na praça do Bardo aclamaram o presidente Burguiba quando este chegou á Assembleia. Por meio de alto-falantes, a multidão, que está a engrossar constantemente, pode acompanhar esta sessão histórica. —(F. P.).

Ultimas notícias

PASSAGEM LIVRE para as festas de Ayamonte

HUELVA, 25—Na fronteira entre Vila Real de Santo António e Ayamonte terão passagem livre os Portugueses que, entre os dias 7 a 10 de Setembro, pretendam assistir ás festas anuais da fronteiriça vila espanhola. Durante os referidos quatro dias fundearão entre Vila Real e Ayamonte vasos de guerra portugueses e espanhois.—(Efe).

O «SUD-EXPRESS» descarrilou em Espanha mas não houve desastres pessoais

O «sud-express» que ontem saiu de Lisboa ás 12 e 40 descarrilou em Espanha, cerca de Canta la Piedra. O descarrilamento, que se limitou ao vagão-restaurante e ás carruagens-camas, produziu a destruição da linha em cerca de 100 metros.

Em virtude desta avaria, a linha ficou impedida e o «sud-express» para Lisboa teve de fazer o percurso por Zamora, o que provocou um atraso de cerca de 3 horas.

Felizmente, não houve desastres pessoais.

Descarrilou uma máquina de um comboio em manobras

MONTEMOR-O-NOVO, 25. *Pelo telefone).* — Na estação de Torre da Gadanha, uma máquina que andava em manobras descarrilou e interrompeu a via.

Em virtude deste descarrilamento, o «rápido» de Lisboa a Vila Real de Santo António, que, a partir de hoje, é diário, sofreu um atraso de mais de duas horas.

O comboio de passageiros para esta vila, que devia chegar a Montemor ás 11 e 15, ainda não tinha saido da Torre da Gadanha ás 14 e 35.

Não houve desastres pessoais.

A epidemia de gripe na América do Sul

SANTIAGO DO CHILE, 25—Quarenta por cento da população de Valparaiso encontra-se atingida por uma epidemia que se crê ser a «gripe asiática».

As autoridades sanitárias mandaram encerrar os estabelecimentos de ensino daquela cidade. — (F. P.).

Ciclistas brasileiros para a Volta a Portugal

No paquete «Ana-C» chegaram hoje a Lisboa os ciclistas brasileiros Adelino Viegas, Joaquim Moreira Alves, Joaquim Sá e João Pascoal que vêm tomar parte na Volta a Portugal em bicicleta. Representam o Centro Ciclista Luso-Brasileiro.

O reitor de Coimbra cumprimentou o ministro da Educação

O reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. Maximino Correia, foi recebido pelo ministro da Educação Nacional, sr. prof. eng.º Leite Pinto, a quem entregou, a pedido da comissão central da Queima das Fitas, um album com fotografias daquelas festas académicas, e apresentou agradecimentos áquele membro do Governo por a elas ter assistido.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL